

A adoração



Curso por correspondência Lâmpada e Luz

Série caminhando com Deus

www.OOCristianismoPrimitivo.com

A adoração

Natán Hege

Traduzido por: *Eduardo Vieira da Silva*

Revisado por: *Charles Becker e Zeyna Abramson*

Publicadora Lâmpada e Luz

Farmington, New Mexico, EUA



“Retendo a palavra da vida”
Filipenses 2:16

Edição original (no espanhol): *La adoración*
© 2001 Publicadora Lámpara y Luz

Publicadora Lámpada e Luz
26 Road 5577
Farmington, NM 87401
Tel.: 505-632-3521

© 2008 Publicadora Lámpada e Luz
Todos os direitos reservados
Primeira impressão 2008
Impresso nos Estados Unidos da América

Índice

Deus está presente	5
Lição 1: O significado da adoração	7
A. O que é a adoração?	7
B. O que significa <i>prostrar-se</i> ?	9
Lição 2: Deus é digno de nossa adoração	15
A. Como podemos conhecer a Deus?	15
B. Como é Deus?	17
C. Deus é soberano.	18
D. Deus é grande	19
E. Deus é bom	20
F. Deus é perfeito.	22
Lição 3: Quem deve adorar?	25
A. Deus se agrada do homem que o adora	25
B. Deus fez com que a adoração fosse uma decisão voluntária.	26
C. A horrível rejeição de adorar a Deus.	27
D. Deus sempre quer que o adoremos	28
Lição 4: O ser humano quer adorar	33
A. Por que toda a raça humana adora?	33
B. O homem adora muitas coisas	34
C. Precisamos de Deus.	36
Lição 5: A adoração que agrada a Deus.	39
A. Adoradores mecânicos	39
B. Adoradores sensuais	40
C. Adoradores espirituais	43
Lição 6: Vamos adorá-lo em espírito	47
A. Como prostramos o nosso espírito?	47
B. Como se manifesta o espírito prostrado?	49
C. Uma sombra da adoração em espírito	50

Lição 7:	Adoremos-lhe em verdade	53
	A. A adoração está arraigada na verdade	54
	B. A adoração é uma resposta à verdade	55
	C. A adoração revela a verdade	57
Lição 8:	Adoremos-lhe individualmente	59
	A. A adoração individual requer esforço	59
	B. Daniel estabeleceu sua adoração com disciplina.	61
	C. Variedade em nossa adoração individual.	65
Lição 9:	Adoremos-lhe em público	69
	A. Uma mudança notável na adoração pública	69
	B. Preparemo-nos para a adoração pública	70
	C. Adoremos-lhe cantando	70
	D. Adoremos-lhe escutando	74
	E. Adoremos-lhe orando	75
	F. Adoremos-lhe ofertando	76
	G. Um ambiente para a adoração pública.	77
Lição 10:	Adoremos pela eternidade	83
	A. Na eternidade veremos a Deus como ele é	83
	B. Na eternidade nosso espírito estará livre para adorar.	84
	C. O que significará a adoração na eternidade	85
	O senhor Fortunas aprende a inclinar-se	87

Deus está presente

*Deus está presente,
Vamos nos prostrar
Perante ele com reverência;
Em silêncio estejamos
Diante da sua grandeza,
Implorando sua clemência.
Quem com ele queira andar,
Seu olhar eleve;
Votos lhe renove.*

*Deus está presente,
E os serafins
O adoram reverentes:
“Santo, santo, santo,”
Em sua honra lhe cantam
Os exércitos celestes.
Oh, bom Deus, nossa voz
Como humilde oferta
A teu trono ascenda.*

*Como o sol irradia
Sobre o terno lírio,
Que contente se inclina;
Deus onipresente,
Ilumina a minha alma
Que feliz eu te obedeça;
Faz que assim, tu em mim
Sejas refletido,
E teu amor, provado.*

— Gerhard Tersteegen

O significado da adoração

“E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus”.
(Apocalipse 11:16).

As pessoas nos dias de hoje pensam que há muitas maneiras de adorar. Desde a adoração mais tradicional até a mais moderna... desde a muito formal até a muito informal... desde a muito carismática até a muito enfadonha... As igrejas de hoje oferecem todas estas formas de adoração.

Esta grande variedade de adoração tem embaçado o verdadeiro significado da adoração. É por isso que talvez você já tenha se perguntado: *“Diante de tudo isso, o que significa a adoração?”*

Temos que nos voltar à Palavra de Deus para sabermos o que é a verdadeira adoração.

A. O que é adoração?

No Antigo Testamento a palavra *adorar* é traduzida da palavra hebraica *shajah*. No livro de Daniel traduz-se da palavra aramaica *segad*.

Para sabermos o que significava a adoração para os escritores hebreus e para os leitores do Antigo Testamento, temos que explorar os significados das palavras *shajah* e *segad*.

Segundo o *“Dicionário Expositivo, VIM”*, *shajah* significa “prostrar-se, baixar-se, inclinar-se”, como quando alguém se inclina em homenagem diante de um rei ou uma divindade. *Shajah* se traduz por *adorar*, *inclinar-se* ou *ajoelhar-se*. Os tradutores nem sempre concordam entre si sobre quando se deve traduzir como “adorar” ou quando deve se traduzir como “se inclinar”.

Para os hebreus, *adorar* significava “inclinar-se de braços em humildade e submissão diante algum ser honrável”. Já que a palavra *shajah* aparece dúzias de vezes nas Escrituras, isto demonstra que Deus aprova este significado do termo adoração.

A palavra aramaica *segad* significa “prostrar-se em homenagem”. Quando o rei Nabucodonosor quis que o povo adorasse a estátua que tinha feito, o arauto gritou para todos: “Quando ouvirdes o som da buzina (...) prostrar-vos-eis, e *segad*”. Os três jovens hebreus sabiam que a palavra *segad* queria dizer *adorar*. Por isso disseram ao rei: “Ó rei, (...) não serviremos a teus deuses nem adoraremos [isto é, não podemos *segad* (prostrar-nos) diante de] a estátua que levantaste”. Nabucodonosor compreendeu que os hebreus recusaram a se prostrar em terra, não porque não queriam sujar a roupa, mas sim porque não queriam adorar a seu ídolo. Então Nabucodonosor os condenou à morte.

Já que vivemos na época do Novo Testamento, para nós interessa ainda mais o que significa a adoração no Novo Testamento do que seu significado no Antigo Testamento. No entanto, é mais complicado o estudo da palavra *adorar* no Novo Testamento porque os escritores usaram uma variedade mais ampla de palavras para comunicarem a idéia de adoração.

No Novo Testamento a palavra *adorar* e suas formas derivadas aparecem muitas vezes. Estas formas derivadas foram traduzidas de várias palavras gregas. Mas há uma palavra grega que traduzida por *adorar* aparece muitas vezes mais do que qualquer uma das outras palavras. Tal palavra grega é *proskuneo*, e queremos lhe dar uma atenção especial.

Proskuneo significa “agachar-se ou prostrar-se em homenagem”.

João utilizou a palavra *proskuneo* ao escrever a respeito do diálogo de Jesus com a mulher samaritana (leia João 4:20–24). Nessa conversa com ela, Jesus lhe disse assim: “Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores [*se prostrarão diante do*] Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim [*se prostrem diante dele*] “.

As outras palavras gregas que o Novo Testamento usa para *adorar* significam quase o mesmo que *proskuneo*. Algumas se referem somente a uma atitude de “reverência ou respeito”.

Nos tempos antigos as pessoas se prostravam para expressarem sua adoração. Quando Deus apareceu a Abrão, Abrão se prostrou de rosto no chão (leia Gênesis 17:1–3). Quando o Senhor consumiu o sacrifício de Elias no Monte Carmelo, vendo-o todo o povo, se prostraram e disseram: “o Senhor é Deus” (1 Reis 18:39). Quando Pedro entrou

na casa de Cornélio, “saiu Cornélio a recebê-lo, e, prostrando-se a seus pés o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem” (Atos 10:25–26). Na visão de João, ele viu que “os vinte e quatro anciãos, e os quatro animais, prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, dizendo: Amém. Aleluia!” (Apocalipse 19:4).

A Bíblia nos diz que as pessoas expressavam a sua adoração:



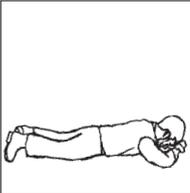
Inclinando a cabeça

“O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!” (Lucas 18:13).



Dobrando o joelho

“Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” (Efésios 3:14).



Prostrando o corpo

“E os vinte e quatro anciãos (...) prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus” (Apocalipse 11:16).

B. O que significa prostrar-se?

Imagine-se no salão do trono de um palácio. O rei, com suas vestes reais e coroa de pérola, está sentado no trono alcatifado. Há guardas ao seu lado, protegendo-o. Ouve-se uma música suave que os músicos entoam.

Do extremo do salão abre-se uma porta e um homem entra timidamente. Apesar de sua roupa estar limpa e passada, por suas mãos calejadas, vê-se que é um homem trabalhador e do campo. O homem cruza o salão lentamente quase na ponta dos pés. Ao aproximar-se do rei, ele alça sua vista e olha nos olhos do rei. De repente pára rapi-

damente e inclina-se. Depois se ajoelha. O homem baixa sua cabeça mais, mais e mais... até que parece apoiar seu rosto sobre o assoalho. Então exclama: “Ó rei, vive para sempre!”

Desde o tempo em que o homem se submeteu aos reis, têm ocorrido cenas como esta muitas vezes. Em algumas culturas e em algumas ocasiões os homens simplesmente inclinam a cabeça diante de seus superiores. Mas muitos se inclinam até ao chão, apoiando seus rostos na terra. Isso é o que significa *prostrar-se*.

A própria pessoa é que se prostra por si mesma. O rei não a prostra. Nem seus guardas a obrigam a prostrar-se. Não. O que se espera é que a pessoa se prostre por si mesma.

O propósito de prostrar-se é para demonstrar certa atitude. Ao prostrar-se, a pessoa expressa a atitude que reina em seu coração. Que atitude seria essa? A resposta é importante, porque é o segredo para entendermos a adoração.

Ao prostrar-se, a pessoa diz a quem que está acima dela:

- *”Eu reconheço a tua grandeza.”* As pessoas não se prostram perante qualquer um. Os humildes se prostram diante de seus superiores. Os pequenos diante dos grandes. Inclinam-se em temor à autoridade, ao poder e ao esplendor de quem está acima deles. Demonstram reverência e respeito. “E, entrando na casa, [os magos] acharam o menino com Maria sua mãe e, prostrando-se, o adoraram” (Mateus 2:11).
- *”Eu reconheço minha baixaza.”* Quando a pessoa se prostra, ela se põe numa posição mais baixa do que quando está em pé. Essa posição dá a entender claramente que a pessoa prostrada reconhece sua indignidade e sua pequenez diante de quem está acima dele. A Bíblia nos conta como Davi mostrou bondade para com Mefibosete, o filho de Jônatas, seu melhor amigo. Este lhe deu as terras de Saul seu avô e convidou Mefibosete a sempre comer à mesa do rei. Mefibosete sentiu-se tão indigno que, inclinando-se, disse: “Quem é teu servo, para teres olhado para um cão morto tal como eu?” (2 Samuel 9:8).
- *”Eu me rendo a ti.”* Quando se encontra prostrada, a pessoa não está preparada para atacar nem para mandar. Muitos professores preferem ensinar estando em pé a ficarem sentados.

Eles acreditam que o seu ensino tem mais autoridade quando estão em pé. Quando a pessoa que antes estava em pé se inclina, demonstra que está entregando sua posição de ensinar ou de mandar. Essa pessoa está pronta para escutar e obedecer a quem está diante de si. Depois que Joabe matou a Absalão, ele precisava de que alguém levasse a notícia a Davi. Joabe disse a um etíope: “Vai tu, e dize ao rei o que viste. E Cusi *se inclinou* a Joabe, e correu” (2 Samuel 18:21).

Se fôssemos iguais a Deus, não seria necessário nos inclinarmos diante dele. Antes iríamos saudá-lo como a um vizinho. Iríamos erguer nossa cabeça, lhe olharíamos nos olhos e lhe daríamos a mão. Só os insensatos se atrevem a se comportar desta maneira diante de nosso grande Deus.

O passar do tempo quase já encobriu o significado original da adoração. Este significado jaz esquecido no texto original da Escritura enquanto os religiosos de nossos dias correm para lá e para cá tentando remediar a grande fraqueza que sentem em sua adoração.

Se nossa geração de fato quer adorar, temos que voltar a descobrir o que é o que Deus tinha em mente nas escrituras quando convidou os homens a adorá-lo. Temos que adorar como o fizeram os fiéis da Antigüidade, prostrando-nos diante do grande Deus do céu.

Adoração, honra e potestade
Tudo mereces, ó Senhor;
Prostrando-nos em nossa humildade,
Damos-te glória e louvor.

— João Kemphorne

Nesta era de grandeza e orgulho religioso, será que você está disposto a aceitar que o verdadeiro significado de adoração é o de prostrar-se? Está disposto a adorar a Deus assim, mesmo que a maioria procure adorá-lo com entretenimento, emoções e espetáculos?

Perguntas sobre a lição

1. Por que na atualidade é tão difícil entender o significado da adoração?

2. Explique o que significam as seguintes palavras.

Shajah: _____

Segad: _____

Proskuneo: _____

3. O que a pessoa que se prostra diante de outra dá a entender? _____

4. Por que convém que a pessoa se prostre diante de um rei? _____

E diante de Deus? _____

5. O que significa *adorar*? _____

Aprofundando-se no estudo

Leia as seguintes escrituras e escreva o que pensa que havia nos corações e nas mentes destas pessoas enquanto se prostravam. Embora algumas destas não estivessem adorando, por assim dizer, note que suas atitudes eram parecidas às daqueles que se inclinam diante de Deus para adorá-lo.

1. Gênesis 24:26–27: _____

2. Rute 2:8–10: _____

3. 2 Samuel 14:22: _____

4. 2 Samuel 24:18–23: _____

5. 2 Reis 2:12–15: _____

6. Lucas 24:5: _____

Deus é digno de nossa adoração

“Ó Senhor, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu glorificado em santidade, admirável em louvores, realizando maravilhas?”

(Êxodo 15:11)

Quando o apóstolo Paulo visitou Atenas, “o seu espírito se comovia em si mesmo, vendo a cidade tão entregue à idolatria” (Atos 17:16). Os atenienses tinham inventado muitos deuses para si, forjavam muitos ídolos para representar esses deuses, e depois os adoravam. Mas não ficavam satisfeitos com os deuses que tinham feito. Além de tudo isso, tentavam adorar um deus que não conheciam... o Deus verdadeiro.

Paulo sentiu o desejo de falar aos atenienses do quanto eram ignorantes acerca de Deus, pois falhavam em seus esforços de adorá-lo. Paulo se pôs de pé no meio do Areópago (um morro de pedra onde adoravam ao deus Marte, onde se reuniam um grupo religioso também chamado de Areópago) e disse: “Esse, pois, que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio” (Atos 17:23). Ele em seguida lhes explicou que não podiam adorar a Deus com os métodos que usavam porque Deus “não habita em templos feitos por mãos de homens; nem tampouco é servido por mãos de homens” (Atos 17:24–25).

Para adorarmos a Deus corretamente, temos que conhecê-lo como ele é. Temos que nos convencer do quanto ele é digno de nossa adoração. Por isso, ao início deste estudo a respeito da adoração, dirigimos o nosso foco para Deus. Somente à medida que o conhecermos mais e mais é que podemos adorá-lo ainda mais.

A. Como podemos conhecer a Deus?

Certo dia, no Jardim do Éden, Adão e Eva desobedeceram a Deus. Nesse dia tão triste, o conhecimento do homem a respeito de Deus se

obscureceu. Ainda que Deus “não está longe de cada um de nós” (Atos 17:27), nossa humanidade e natureza pecaminosa embaça nossa visão de Deus. “Agora vemos por espelho em enigma” (1 Coríntios 13:12).

Mas Deus quer que o homem o conheça. Desde Gênesis 3:8 em diante, a Bíblia é um relato de como Deus se revela ao homem manchado pelo pecado. A Bíblia também fala a respeito do esforço do homem para buscar a Deus. Seus esforços são fracos e muito pequenos comparados aos esforços de Deus. A debilidade humana limita a capacidade do coração, da mente e das emoções de encontrar e conhecer a Deus.

Todavia, procure conhecer a Deus de qualquer maneira. Ele convida: “Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto” (Isaías 55:6). Deus quer que o conheçamos. Quer revelar-se a nós. Ele nos atrai a si mesmo.

Deus se revela a nós por meio do que ele criou e sustenta (leia Atos 14:17). Os céus declaram a glória de Deus (leia Salmo 19:1). A glória que vemos numa estrela resplandecente, no esplendor do sol e na suave luz da lua nos conta a respeito da glória daquele que os criou. No entanto, a glória de Deus é muito maior do que as glórias do firmamento, pois o Criador é bem mais glorioso do que a sua criação. Hebreus 3:3 nos diz que “quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou”.

A criação só consegue revelar um pouco da glória, da criatividade, da inteligência e do poder de Deus. Isto se dá porque a criação é limitada, enquanto que Deus e seus atributos não têm limites. Ele não conhece limites nem fronteiras. Veja o que disse Jó a respeito da criação:

“Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos;
E quão pouco é o que temos ouvido dele!”

— Jó 26:14

Deus se revelou de maneira mais clara quando cobriu seu ser invisível e inacessível com a semelhança da carne de pecado. Jesus o homem foi a imagem visível do Deus invisível (leia Colossenses 1:15). Muitos dos judeus na Palestina viram como Jesus reagia aos sucessos, aos desafios, às tentações e às alegrias da vida cotidiana. Viram o seu convívio com os pobres e ricos, com os desprezados e os populares, com os humildes e os orgulhosos. Eles viram em Jesus a perfeição

do Pai. Quando viam Jesus, viam a revelação corporal da plenitude da Divindade (leia Colossenses 2:9). Ao passo que criam nele, eles chegavam a conhecer a Deus.

Graças a Deus que nas Escrituras encontramos Jesus! Vamos conhecendo Jesus à medida que o Espírito Santo alumia o evangelho para nós. Através de Jesus conhecemos a Deus, porque tal como é Jesus, assim também é Deus.

Vemos Deus por meio da fé. Não acharemos Deus *na* fé, mas sim *pela* fé. A fé verdadeira “é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Romanos 10:17). Pela fé recebemos o que o Espírito de Deus nos mostra através das Escrituras. Assim encontramos e conhecemos a Deus. Pela fé temos comunhão com ele em nossos corações. Pela fé vemos que sua mão age em nossas vidas, moldando as circunstâncias e dirigindo o nosso peregrinar aqui na terra. Pela fé vemos a revelação de seu caráter através dos muitos e perfeitos dons que recebemos dele. Pela fé o adoramos.

B. Como é Deus?

Quase sempre a melhor maneira de descrevermos algo ou alguém é comparando o desconhecido com algo conhecido. No entanto, este método é muito limitado quando queremos descrever Deus. Ele de si mesmo disse: “A quem me assemelhareis, e com quem me igualareis, e me comparareis, para que sejamos semelhantes? (...) eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim” (Isaías 46:5, 9). Deus é único em sua categoria.

Deus é Espírito (leia João 4:24). Ele é celeste e o homem não pode criar imagens terrestres que reflitam corretamente como Deus é.

Cada comparação que podemos fazer para descrevermos Deus apenas nos abre uma janela para os mistérios de Deus. A Bíblia diz que Deus é uma Rocha. Ele é uma segurança inabalável. Mas em outros sentidos ele não é como uma rocha. Uma rocha não tem vida, mas Deus é vivo. Uma rocha pode-se dividir; Deus sempre será um. A Bíblia também diz que Deus é um pastor. Ele ama e cuida de suas ovelhas como o pastor cuida das suas. Mas ele nunca tosquia as ovelhas nem manda os cordeiros para o matadouro. Deus é como uma rocha e como um pastor num sentido limitado. Mas mesmo estas comparações limitadas podem ajudar-nos a conhecê-lo melhor.

C. Deus é soberano

As Escrituras comparam Deus a um rei. Inclusive o chamam de Rei. O Salmo 47:7 diz: “Deus é o Rei de toda a terra”. Esta comparação é uma semelhança adequada, visto que um rei deve ser soberano em seu reino. Um rei soberano está numa posição mais alta que todos os seus súditos. Ele tem mais poder do que qualquer outra pessoa. Ele controla todos.

Mas na realidade, o rei terrestre não é soberano. Cedo ou tarde alguém há de desafiar o seu reinado. Em algum momento o desafiador irá derrotar o rei. Se um rei realmente fosse soberano, seria superior a todos os demais. Não teria quem o desafiasse nem quem com ele competisse.

Deus realmente é soberano. Nada ameaça o seu reino. Jeová é Rei eternamente e para sempre (leia Salmo 10:16). Todo o poder é seu no céu e na terra. Ele domina até os mais poderosos. Ele é o Rei de todos os reis, Deus de todos os deuses e Senhor de todos os senhores.

Deus é o único Deus. Qualquer deus, para ser Deus, tem que ter algo que de fato lhe pertença... um reino em que ele seja supremo e soberano... uma força que não esteja sujeita a nenhuma outra. Será que existe outro deus que tenha tudo isso?

“Eu sou o Alfa [a primeira letra do alfabeto grego] e o Ômega [a última letra do alfabeto grego], o princípio e o fim, diz o Senhor” (Apocalipse 1:8). Deus é o primeiro; nenhum deus pode tomar sua frente. Ele é o último; nenhum deus pode chegar após ele. Ele enche tudo; não há nenhum lugar, dentro ou fora do espaço, onde outro deus possa tomar posse. Deus sabe tudo; não há nenhum conhecimento que algum outro deus possa esconder do Todo-poderoso. Ele tem todo o poder; não sobra mais poder que algum deus possa controlar sozinho.

Posto que muita gente e muitos anjos usam o poder que têm para o mau, esquecemo-nos de quem é a fonte de todo poder. Davi assinalou a fonte de todo poder quando disse: “Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, Senhor, o reino, e tu te exaltaste por cabeça sobre todos” (1 Crônicas 29:11). Todo poder flui de Deus, seja o poder do mar embravecido, o poder das invenções dos homens, seja as obras dos anjos. Visto que Deus é a fonte de todo poder, quando alguém usa o seu poder contra ele, Deus pode restringir ou eliminar o poder que o tal tem. Por exemplo, quando Lúcifer desafiou Deus, sem grande esforço Deus o expulsou de sua presença.

Nossa liberdade de recusar o senhorio de Deus parece contradizer a sua soberania. Nossos corações parecem ser ilhotas inconquistadas no vasto e eterno domínio onde Deus reina soberano. Mas a mesma soberania de Deus é a que dá a liberdade de se abrir para nós a janela do livre arbítrio. Porque, ainda que podemos escolher não servir a Deus, nunca podemos ser uma ameaça para ele.

Também Deus pôs limites inalteráveis ao redor do nosso livre arbítrio. Só podemos escolher entre dois senhores: Deus ou Satanás. Depois temos que enfrentar as conseqüências que Deus determinou para as nossas decisões. Podemos escolher só por um tempo limitado. Quando a janela do livre arbítrio se fecha, todo ser humano, não importa como tenha escolhido, se inclinará diante da soberania de Deus. Ele disse: “Por mim mesmo tenho jurado, já saiu da minha boca a palavra de justiça, e não tornará atrás; que diante de mim se dobrará todo o joelho” (Isaías 45:23). “O Senhor será terrível para eles, porque emagrecerá todos os deuses da terra; e todos virão adorá-lo, cada um desde o seu lugar, de todas as ilhas dos gentios” (Sofonias 2:11).

Depois que Deus fez o mundo, ele não o deixou ao acaso para ver o que dava. Ele não tem nenhum receio de como as coisas venham a acontecer. Com a palavra de sua poder (leia Hebreus 1.3), Deus sustenta todas as coisas, controla o seu movimento e dá vida a todo ser vivo. Em sua mão está o coração da cada rei e rainha terrestre, presidente ou ditador, chefe militar ou soldado guerrilheiro.

Deus está no controle. Ele é soberano. E ponto final.

D. Deus é grande

Deus é grande em si mesmo e por si só. Sua grandeza não depende de que alguém o reconheça.

As habilidades de Deus declaram a sua grandeza. Gênesis 1:1 nos explica muito a respeito da origem de tudo. Tudo, menos Deus em si mesmo, foi feito por ele, para ele, e continua existindo por causa dele. “Tudo” inclui eu e você. “Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos” (Atos 17:28). Por sua palavra, ele criou os planetas e marcou suas órbitas. Deus encheu os mares e estabeleceu seus níveis. Ele deu início a toda forma de vida.

Deus tudo pode (leia Jó 42:2). Nada o cansa. Aquele que criou os fins da terra não “se cansa nem se fatiga” (Isaías 40:28). Nem sequer

a criação de todo o universo o cansou. Ele descansou no sétimo dia, não para se recuperar, mas sim porque sua obra havia terminado.

“Para Deus todas as coisas são possíveis” (Marcos 10:27). No entanto, exatamente por causa da grandeza há algumas coisas que ele nunca faria. Por exemplo, ele nunca iria mentir; ele é a verdade (leia Números 23:19). Ele não tem que aprender, pois já sabe tudo. Ele não se cansa; pois sua força é sem limite (leia Isaías 40:28). Ele não melhora, pois já é perfeito. Ele nunca falha, pois ele sempre faz o que é correto.

“Todas as coisas estão nuas e patentes nos olhos [de Deus]” (Hebreus 4:13). Ele sabe tudo. Seu entendimento é infinito (leia Salmo 147:5). Ele nunca tem que dizer: “Ah, isso eu não sabia”. Ele sabe quantos cabelos temos na cabeça (leia Mateus 10:30). E esse número ele conhece sem ter que contá-los: “Um, dois, três, quatro... quarenta... quatrocentos... quatro mil...” Ele sabe quantos são simplesmente porque sabe tudo. Ele sabe o que se passou, o que está se passando e o que se passará. Para Deus o futuro é tão claro como o passado.

Deus está em toda parte. Ele enche todo o espaço (mas não está encerrado no espaço). Isso quer dizer que está perto de cada um de nós. Ele nunca tem que viajar para vir nos socorrer.

Ao trono majestoso do Deus de poder,
Humildes à sua frente, nações se inclinem.
Ele é o ser supremo, de tudo é o Senhor,
E nada enfim resiste a Deus o Criador.

— *Isaac Watts*

E. Deus é bom

Do mais profundo do ser de Deus flui para nós a misericórdia, a bondade, a honestidade, a amizade e o amor. O Salmo 136 nos dá um retrato deste Deus. Cada um dos seus vinte e seis versículos terminam com: “...porque a sua benignidade dura para sempre”.

“Provai, e vede que o Senhor é bom” (Salmo 34:8). Quando nós provamos a Deus, descobrimos que ele é bom. Quem acha que Deus não é bom e diz que é cruel ou injusto na realidade não o conhece.

Deus criou um mundo bom. Quando o sol brilhou pela primeira vez sobre toda a criação, o mundo era muito diferente do mundo que conhecemos hoje. O mundo de então era sem defeito, enquanto o mundo de

hoje está manchado pelo pecado e ferido por 6.000 anos de deterioração. Todavia, ainda continuam conosco alguns rastros do bem original: a felicidade, o sorriso inocente de uma criança, as nuvens avermelhadas do nascer do sol, a vegetação saudável e as brisas refrescantes.

Vemos a bondade de Deus na maneira em que ele responde à humanidade pecaminosa. Adão e Eva sem dúvida conheciam a bondade e o amor de seu Pai, Deus. Eles sabiam como seria mau desobedecer e que seriam castigados se o fizessem. Mas mesmo assim pecaram.

Quando caíram da graça, a bondade de Deus deteve o ser humano para que não caísse numa desgraça total. Deus não destruiu os humanos instantaneamente. O processo da morte começou no dia em que Adão e Eva desobedeceram. Porém, neste processo houve um tempo de graça antes da finalidade da morte. Ele queria que Adão e Eva respondessem à bondade que revelaria a um descendente da própria Eva: Jesus Cristo.

E apesar de os seres humanos entristecerem a Deus uma infinidade de vezes, ele continua estendendo-nos a sua mão de amor. Ele recusa a se dar por vencido com nosso gênero rebelde.

Tudo o que é bom vem de Deus. “Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação” (Tiago 1:17).

As dádivas de Deus nos demonstram que ele nos ama. E ainda mais precioso do que as dádivas do amante é o amor do doador. Seu amor não tem medida. É puro e forte. Todos os tratos de Deus com os homens têm sido em amor. Ele escolhe o que é melhor para nós.

Senhor meu Deus, quando eu contemplo os mundos
Que tu criaste, cheios de esplendor;
Ouço os trovões e vejo o mar e os astros,
Na imensidão, o teu poder, Senhor,
Então minha alma canta a ti, Senhor:
Quão grande és tu! Quão grande és tu!
Então minha alma canta a ti, Senhor:
Quão grande és tu! quão grande és tu!

—*Carl Boberg*

Traduzido por Humberto P. Ferreira

F. Deus é perfeito

Deus é perfeito em todos os aspectos. Ele é perfeitamente soberano, perfeitamente grande e perfeitamente bom.

O caráter de Deus é perfeito. Ele disse a Israel: “Eu sou o Senhor, vosso Santo” (Isaías 43:15). Os serafins que Isaías viu elevavam suas vozes dizendo: “Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos” (Isaías 6:3). Eles testemunharam a respeito da perfeição do caráter de Deus. Deus é magnífico em santidade (leia Êxodo 15:11). Ele é sem pecado, sem falta e sem mancha.

Exaltai ao Senhor nosso Deus,
E prostrai-vos diante do escabelo de seus pés,
Pois é santo.

— Salmo 99:5

A lei do Senhor é perfeita (leia Salmo 19:7). Sua obra é perfeita (leia Deuteronômio 32:4). “O caminho de Deus é perfeito” (2 Samuel 22:31). Sua vontade é perfeita (leia Romanos 12:2). Mateus 5:48 resume tudo ao afirmar: “É perfeito o vosso Pai que está nos céus”.

É somente quando cremos em Deus, como ele se revelou a nós, que podemos adorá-lo. “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:6).

Sem dúvida nenhuma, não há ninguém que até de longe seja tão excelente, tão poderoso e tão perfeito como o nosso Deus. O que você fará com o conhecimento que tem de Deus e com o amor que ele tem por você? Você não sente no mais profundo do seu ser uma ânsia por ele e deseja inclinar-se diante dele em santo temor? Ele é digno.

Perguntas sobre a lição

1. O que acontecerá se tentarmos adorar a Deus sem o conhecer?

2. Por que é preciso um esforço para conhecermos a Deus? _____

3. Como Deus se revela a nós? _____

4. Já que não há nada que seja semelhante a Deus, por que compará-lo com outras coisas? _____

5. Por que não existe nada que seja uma ameaça para Deus? _____

6. Cite pelo menos três maneiras em que Deus nos mostra a sua grandeza. _____

7. Como Deus nos manifesta a sua bondade? _____

Aprofundando-se no estudo

Escreva o que quer dizer cada uma das seguintes características de Deus. Pense em como cada uma delas nos mostra que Deus realmente é digno da nossa adoração.

1. Fiel: _____

2. Glorioso: _____

3. Bom: _____

4. Santo: _____

5. Infinito: _____

6. Justo: _____

7. Amoroso: _____

8. Misericordioso: _____

9. Perfeito: _____

10. Imutável: _____

Quem deve adorar?

“Havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade; Com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós os que primeiro esperamos em Cristo.”

— Efésios 1:11–12

Deus criou as coisas com um propósito. Isso não é difícil de entender, pois nós também temos um propósito para as coisas que fazemos. Fazemos comida para comer, livros para ler, roupa para vestir e casas para nelas viver.

Por que Deus fez o céu e a terra?

Deus mesmo responde a esta pergunta: “Porque assim diz o Senhor que tem criado os céus, o Deus que formou a terra, e a fez; ele a confirmou, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada” (Isaías 45:18).

Deus criou a terra com o propósito de prover um lar para a humanidade. Tal como os empreiteiros constroem casas para suprir as necessidades de seus clientes, assim também Deus fez a terra para suprir as necessidades do gênero humano.

Isso nos explica por que Deus fez a terra. Mas, por que Deus fez o gênero humano? O versículo que aparece no começo desta lição responde a essa pergunta. Deus nos fez a fim de que existíssemos para o louvor da sua glória.

A. Deus se agrada do homem que o adora

Em geral, a pessoa que busca o louvor dos outros é egoísta. Mas Deus não é homem. Ele não é egoísta. “Deus é amor” (1 João 4:8).

Portanto, Deus não tem prazer na dor e nas frustrações do homem. Também não se satisfaz em que o homem só desempenhe as funções básicas da vida tais como comer, dormir, trabalhar e ter filhos.

A Bíblia diz: “[Deus] não se agrada de tolos” (Eclesiastes 5:4), e “Vivo eu, diz o Senhor DEUS, que não tenho prazer na morte do ímpio” (Ezequiel 33:11).

Deus se compraz em amar o homem e em receber em troca o seu amor e sua adoração.

A Bíblia diz: “O Senhor se agrada dos que o temem e dos que esperam na sua misericórdia” (Salmos 147:11), e “o Senhor se agrada do seu povo; ornará os mansos com a salvação” (Salmos 149:4). Aqueles que agradam a Deus, servindo-o e adorando-o, cumprem verdadeiramente o propósito de Deus para a humanidade.

Aqueles que agradam a Deus entregando-se a ele acham prazeres espirituais para eles mesmos. “Os filhos dos homens se abrigam à sombra das tuas asas. Eles se fartarão da gordura da tua casa, e os farás beber da corrente das tuas delícias” (Salmo 36:7–8).

B. Deus fez com que a adoração fosse uma decisão voluntária

Quando Adão acordou pela primeira vez, ele ficou consciente da existência de Deus. Ele tinha a imagem de Deus, pois Deus vivia *nele*. No início de sua vida, ele cumpria o propósito para o qual foi criado. Ele obedecia a Deus. Adão cumpria com as responsabilidades que Deus lhe deixara. Ele se comunicava com Deus. Adão recebeu com gozo a comida e a esposa que Deus lhe provera. Já que em tudo isto ele cumpria o propósito de Deus para ele mesmo, Adão estava inclinado diante de Deus. Assim, ele estava adorando-o.

Deus não obrigou Adão a adorá-lo. Adão escolheu adorá-lo. Deus permitiu que Adão controlasse sua própria vontade. Só lhe disse como o devia controlar. “E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: (...) Da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás” (Gênesis 2:16–17).

Imagine a vontade do homem como sendo um interruptor elétrico com somente duas posições: para cima e para baixo. Quando o interruptor está para baixo, o homem está inclinado em amor e devoção à vontade de Deus. Quando o interruptor está para cima, o homem faz o que ele acha ser sua própria vontade, mas que na realidade é a vontade do inimigo de Deus.

Por mais que Deus queira que o homem o agrade rendendo-se a ele, ele não toca o interruptor. Só o homem pode acionar o interruptor. Esta liberdade parece ser uma ameaça ao propósito de Deus ao criar o homem, mas Deus quer que o homem o adore *voluntariamente*.

Ao princípio, Adão tinha seu interruptor na posição para baixo. Sua vontade e desejos eram para Deus. Adão obedecia a Deus. Seus pensamentos eram para Deus.

Mas um dia, o diabo começou a falar com a mulher de Adão por meio de uma serpente. Em outras palavras, a serpente lhe perguntou: “Será que Deus está buscando o melhor para você? Para que servi-lo se você pode servir a si mesma? Seja você o seu próprio deus. Tome suas próprias decisões. Faça o que quiser. Se o fruto lhe parece saboroso, prove-o”.

Eva olhou o fruto proibido. De fato, parecia saboroso. Ela decidiu experimentá-lo. Ao tomar essa decisão, sua vontade deixou sua posição inclinada diante de Deus. Eva deixou de crer em Deus e começou a crer em si mesma. Pensou que se tinha tornado seu próprio deus. Mas na realidade inclinou-se diante de Satanás, o deus deste século.

Adão também decidiu comer. Para ele e Eva, a decisão de comer foi a decisão de se apartar de seu Deus. A vida de Deus que haviam recebido em seus espíritos saiu deles. A ausência de vida que experimentaram em seus espíritos agora se chama *morte espiritual*.

Deus fez com que a adoração fosse voluntária... e o primeiro casal escolheu não adorar.

C. A horrível rejeição de adorar a Deus

Se você acompanhar a história da humanidade depois que o primeiro casal escolheu não adorar, verá que a maioria das pessoas tem-se recusado a adorar a Deus. Para impedir que a adoração falsa afogasse a adoração verdadeira, Deus destruiu a terra com um dilúvio e depois confundiu a língua dos rebeldes na torre de Babel. Depois, ele chamou Abrão e lhe pediu que se separasse de seu ambiente profano e que começasse uma linhagem de adoradores verdadeiros. Ele mandou aos filhos de Abrão (os israelitas) no primeiro dos dez mandamentos: “Não terás outros deuses diante de mim” (Êxodo 20:3).

Mas até mesmo os israelitas, o seu povo escolhido e amado, se inclinaram diante de Baal, passaram seus filhos pelo fogo diante de Moloque e cometeram fornicção à sombra de Baal-peor. A maior parte do tempo, aqueles a quem Deus livrou dos horrores da escravidão do Egito escolheram não o adorar.

Desde então o ser humano tem-se prostrado, não diante de Deus, mas sim diante dos pés do “ismo” de sua época: seja o socialismo, o

capitalismo, o misticismo, o humanismo, o comunismo, o liberalismo ou o materialismo.

Mas não queremos deter nossos olhos no cenário do mundo e nos esquecer de nossos próprios corações. Devido ao fato de Adão ter desobedecido, todos os seus descendentes têm nascido rebeldes. “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23). Todos nascemos com uma inclinação para o egoísmo... com nossas costas para Deus. Em vez de cumprirmos com o propósito de Deus para nós (agradar a ele), seguimos nossos próprios planos e decisões. “Não há ninguém que busque a Deus” (Romanos 3:11). Ainda bastante jovens mostramos com nosso comportamento que achamos que somos o rei no império de nossa própria vida.

Todos estimamos muito o nosso pequeno trono. Não importa quão miserável ou quão vazia se torne a vida, o trono continua sendo muito precioso. Algumas pessoas até preferem suicidar-se a render suas vidas a Deus.

Mas lembremos: roubamos este trono de Deus. Roubamos este trono daquele Soberano que tem o direito de reinar em todo recanto do reino que ele criou. Mas nesta vida ninguém, nem sequer o próprio Deus, irá obrigar-nos a descermos do trono de nosso coração.

Reinar em nossa própria vida realmente é uma ilusão. Quando pensamos que estamos reinando no trono de nosso próprio coração, quem na realidade reina é o inimigo de Deus. Servimos a Satanás e estaremos entre aqueles que adoram a besta de Apocalipse 13:1–8. Mas Satanás gosta de nos fazer pensar que estamos no comando. Enquanto crermos assim, mais facilmente ele nos conduzirá à destruição.

D. Deus sempre quer que o adoremos

Deus sempre quer que o homem o adore. Ele enviou o seu Filho para levar nossas iniquidades e rebeliões a fim de que pudéssemos adorar na beleza da santidade.

Deus chama todo homem em todo lugar: “Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro” (Isaías 45:22). Desde as tribos escondidas nas selvas tropicais até as pessoas mais remotas no norte congelado, ele chama todas as pessoas. Deus lhes fala constantemente através da natureza, através das leis escritas em seus próprios corações e de vez em quando através de

sonhos e visões. E se sua igreja está disposta, ele envia os evangelistas para que levem a mensagem completa do seu amor. Desde as favelas das cidades até os palácios dos governadores, Deus convida a todas as pessoas, incluindo aos cristãos, a adorá-lo.

O destino eterno de cada pessoa depende de como ela responde ao convite de Deus.

Grande Criador de minha pessoa!
Ensina-me meus dias a contar,
Mostra-me quão débil sou,
Assim te posso adorar.
Ó Deus, sê tu minha fiel porção!
Inclino-me a ti em adoração;
Renuncio meus tesouros pobres,
E só em ti ponho meu amor.

— *Anne Steele*

Deus nos ama e nos deu seu Filho em sacrifício vivo e morto por nossos pecados. Será que você ama a Deus o suficiente para cumprir com os propósitos dele e para agradá-lo com a sua vida?

Perguntas sobre a lição

1. Por que Deus fez os céus e a terra? _____

2. Por que Deus fez a humanidade? _____

3. Como a humanidade pode agradar a Deus? _____

4. Quem procura evitar que o homem adore a Deus? _____

5. Por que a maioria das pessoas se recusa a adorar a Deus? _____

6. Como Deus chama o homem para adorá-lo? _____

Aprofundando-se no estudo

O Salmo 100 nos convida a adorar a Deus. O versículo 3 nos explica por que Deus tem direito à nossa adoração. Por que ele tem esse direito? _____

Muitas pessoas querem negar esse direito. Acham que nós nos fizemos a nós mesmos. Muitos afirmam que alguns processos naturais de desenvolvimento criaram o ser humano. Se realmente as pessoas tivessem feito a si mesmas, a quem poderiam adorar? _____

Que teoria de hoje promove esta idéia? _____

Você acha que o diabo tem tido sucesso em usar esta teoria para impedir que as pessoas adorem a Deus? _____

O ser humano quer adorar

“Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis”

—Romanos 1:19–20

Alguns séculos atrás, os conquistadores espanhóis abandonaram a Espanha com o objetivo de explorar e conquistar o novo mundo. Além de buscar novas terras para a sua pátria, eles queriam adquirir novos paroquianos para a igreja católica. Com esse fim, levaram consigo alguns sacerdotes.

Mas onde quer que os espanhóis achassem gente, eles viam que as pessoas desses lugares já adoravam. Os astecas, os maias e os incas, todos tinham suas crenças religiosas, celebravam seus ritos religiosos e adoravam seus objetos sagrados.

Ainda que muitos indígenas aceitaram o catolicismo dos espanhóis, outros sempre se apegaram a algumas formas de sua adoração antiga. Ainda hoje em muitos lugares da América Latina o povo não pratica o catolicismo puro que os sacerdotes trouxeram da Espanha. Eles ainda misturam o catolicismo com suas formas antigas de adoração. As formas que ficam dão testemunho desta verdade espantosa: toda cultura, em todo lugar e em todos os tempos, tem adorado alguém ou alguma coisa.

A. Por que toda a raça humana adora?

O homem adora porque Deus o fez com uma necessidade interior de adorar. Todos sentimos e desejamos satisfazer essa necessidade.

Todo ser humano se sente como uma criança quando tem medo de ficar sozinho no escuro. Temos medo de ficar sozinhos na vida e na morte. Para enfrentarmos a vida ou a morte precisamos nos valer de alguém maior do que nós. Precisamos de alguém em quem podemos

confiar e em cuja mão podemos segurar para nos acompanhar nas angústias da vida e no vale da morte.

Muitos ateus afirmam que só os fracos e temerosos sentem uma necessidade de Deus. Dizem que a pessoa forte sempre se sentirá forte em si mesma. No entanto, para crer e dizer tais coisas, o ateu tem que desprezar, e mesmo apaziguar, os gritos de seu próprio coração. Sua própria alma geme pelo desejo de ter um Pai que seja tão amoroso e forte como Deus. Muitos dos tais não agüentam mais serem assim quando enfrentam a morte. É aí então que eles clamam em voz alta pela misericórdia de Deus.

Deus tinha um propósito quando nos fez entender a nossa necessidade dele. Ele nos fez sentir aquele vazio para que o buscássemos, para que confiássemos nele e para que o adorássemos.

Todo mundo precisa de Deus. Toda pessoa responsável sabe que precisa de Deus. E porque sabem que precisam dele, em certo sentido também o desejam e querem adorá-lo.

B. O homem adora muitas coisas

Todos os descendentes de Adão herdaram uma natureza contrária a Deus. E mesmo que desejamos ter comunhão com Deus, também temos medo dele. Quando conseguimos nos apegar a Deus e o amamos e o adoramos... ele toma posse de nós. Deus se torna soberano nas vidas daqueles que caminham em humildade diante dele (leia Miquéias 6:8). Para nossa natureza contrária a Deus este é um pensamento assustador. Então essa mesma natureza nos impulsiona a buscar um deus que peça menos de nós. E se não o pudermos achar, então essa natureza nos impulsiona a fabricar um.

Os homens que seguem a sua natureza contrária a Deus muitas vezes terminam adorando a própria natureza. Eles deixam de adorar ao Criador e adoram a criatura (leia Romanos 1:25). Estes homens observam o poder numa parte da natureza, como é o caso do sol, e o declaram o seu deus. Mas depois as nuvens cobrem o poder do sol, ou a lua o eclipsa. A lógica diria que se as nuvens e a lua podem se impor sobre o sol então elas também são deuses. Já que qualquer parte da natureza está sujeita a outros poderes na mesma natureza, a mesma natureza declara que não existe um deus verdadeiro *na natureza*. Qualquer pessoa que queira adorar a um único deus tem que ir

para além da natureza até poder achar o que a criou e que a controla. A adoração verdadeira de UM SÓ nos leva à adoração do verdadeiro Deus e Criador.

Os homens que seguem a sua natureza contrária a Deus muitas vezes fabricam seus próprios deuses. Eles inventam lendas e mitos, moldam e pintam ídolos e, além de tudo, esperam que seus deuses preencham o vazio interior, mas isso nunca acontece, pois somente Deus é quem pode preenchê-lo.

Tal como um homem feito por Deus reflete o seu Criador, assim também um deus feito pelo homem reflete o seu criador. Os deuses feitos pelos homens, como o próprio homem, têm poder limitado e são variáveis. Que valor teria um deus que não é todo-poderoso? Este só ofereceria uma segurança limitada. Que valor teria um deus dado a mudanças? Não se poderia confiar nele. Os homens que confiam em deuses sempre temem e sentem a necessidade de um Deus de confiança que conquiste todos os seus inimigos e cumpra o que diz.

Hoje em dia muitos têm medo de Deus e enxergam a loucura da idolatria. Por isso confiam nos homens. Esses são os chamados *humanistas*. Eles dizem que a humanidade não precisa de Deus nem de ídolos porque o homem tem em si mesmo a solução para as necessidades do homem.

Mas, como isso é possível? Como alguém com uma deficiência pode ajudar outro com a mesma deficiência? Será que uma pessoa que se afoga num rio pode ajudar a outra que também está se afogando? Todavia, é exatamente isso o que tentam fazer os humanistas quando buscam no ser humano a solução para suas necessidades mais profundas. “Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor!” (Jeremias 17:5).

O homem constantemente sai em busca de algo que preencha o lugar de Deus em sua vida. Mesmo que não o perceba, quando recusa a Deus e os ídolos, ele faz com que outra coisa seja o seu deus. O homem então se volta para a filosofia, para a educação, para outros homens, para as riquezas, a política, a força militar ou para seus próprios poderes mentais. Quando o homem recusa a Deus, ele sempre acha outra coisa que ocupe o seu lugar.

Mas quanto mais o homem se empenha para adorar o seu deus substituto, tanto mais sua vida se torna vazia e escura. Só Deus pode

suprir a necessidade interior do homem, porque Deus nos fez com um vazio que só ele pode preencher.

C. Precisamos de Deus

Só podemos encontrar e entender Deus quando enfrentamos honestamente a nossa necessidade dele e o buscamos. Deus enche aqueles que reconhecem que estão necessitados. Jesus disse: “Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos” (Lucas 6:21). Deus não satisfaz aqueles que estão satisfeitos consigo mesmos.

Para a pessoa que acredita ser tudo,
Deus não é nada.

Para a pessoa que acredita ser algo,
Deus é algo.

Para a pessoa que acredita não ser nada,
Deus é tudo!

Davi sentiu sua necessidade de Deus de uma maneira muito real. Ele exclamou: “Ó Deus, tu és o meu Deus, de madrugada te buscarei; a minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água” (Salmo 63:1). Davi sabia que Deus era a única fonte que saciaria as necessidades de sua alma sedenta. E Deus satisfaz as necessidades de Davi. Poucos versículos adiante no mesmo salmo, Davi escreveu: “A minha alma se fartará, como de tutano e de gordura; e a minha boca te louvará com alegres lábios. Quando me lembrar de ti na minha cama, e meditar em ti nas vigílias da noite. Porque tu tens sido o meu auxílio; então, à sombra das tuas asas me regozijarei” (Salmo 63:5-7).

Só Deus pode suprir nossas necessidades mais profundas:

- Precisamos de segurança. Ele, nossa Rocha, nos protege.
- Precisamos de amor. Ele, nosso terno Pastor, nos ama.
- Precisamos de sabedoria. Ele, nosso Mestre, nos ensina.
- Precisamos de salvação. Ele, nosso solícito Salvador, nos salva.

Somos seres muito necessitados. E tudo o de que precisamos, “Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes” (Tiago 1:17).

De fato, Deus é tudo de que precisamos. Ele nos deu as escrituras para nos mostrar que ele é a resposta às nossas muitas necessidades. O propósito completo da Bíblia resume-se no evangelho segundo São João: “Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (João 20:31).

Nossa fortaleza, nossa proteção,
Nosso fiel socorro, nosso pavilhão,
Nosso grande refúgio, nossa salvação,
É o Deus a quem adora nosso coração.

— *Epigmenio Velasco*

Você tem compreendido a sua grande necessidade de Deus? Tem desafiado a força de sua natureza contrária a Deus buscando e adorando o único Deus? Você tem feito isso com todo o seu coração, toda a sua alma, toda a sua mente e todas as suas forças?

Perguntas sobre a lição

1. Por que o povo continua adorando mesmo sabendo muito pouco a respeito da adoração verdadeira? _____

2. Por que o homem adora outras coisas em vez de adorar a Deus?

3. Como é que a própria natureza declara que ela não é Deus?

4. Por que é tão absurdo o homem buscar sua segurança no próprio homem? _____

5. Por que as outras coisas nunca podem ocupar o lugar de Deus no coração do homem? _____

Aprofundando-se no estudo

Algumas pessoas acham que a adoração a um único Deus evoluiu da adoração a muitos deuses. Estas pessoas acham que o fato de que povos isolados adoram muitos deuses prova que a adoração originalmente era politeísta.

Será que é verdadeira esta teoria? O que você acha? O que a Bíblia diz a respeito disso? Leia Romanos 1:21–25.

Quem foi o primeiro adorador? _____ A quem adorou?
_____ A Bíblia demonstra que a teoria mencionada anteriormente é falsa.

A adoração que agrada a Deus

“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.”

— João 4:23

Segundo João 4:23, Deus procura adoradores verdadeiros. Ele os busca porque há muito poucos que o adoram da maneira que ele quer. E apesar das pessoas construírem mais e mais igrejas, a escassez de verdadeiros adoradores que começou no Jardim do Éden se mantém até nossos dias.

É certo que muitos querem ser salvos. Muitos gritam aleluia. Mas, lamentavelmente, muito pouco do que se conhece como adoração é adoração. Muito, mas muito poucos dos adoradores que Deus encontra o adoram como ele quer.

A. Adoradores mecânicos

As plantas fazem exatamente o que Deus quer que elas façam. Elas respondem a Deus ao dobrar seus ramos e inclinar suas cabeças quando Deus faz soprar o vento. Num sentido, os adoradores mecânicos honram e adoram a Deus. Mas o fazem sem sentimento, entendimento ou desejo. Seu júbilo (leia 1 Crônicas 16:33) e seu aplauso (leia Isaías 55:12) são automáticos, ou seja, são mecânicos.

Todo o universo se inclina à vontade de Deus. Quando Deus fala, a criação responde. “Olhando ele para a terra, ela treme; tocando nos montes, logo fumegam” (Salmo 104:32).

Adoramos mecanicamente quando cantamos ou oramos por mero costume. Adoramos mecanicamente quando cumprimos os ritos sem pensar e sem sentir. Adoramos mecanicamente quando nossas pala-

bras ou atos de adoração não estão unidos à nossa mente, a nossas emoções ou a nosso espírito. Alguns cristãos dizem “glória a Deus” porque querem dizer algo e não acham outra coisa que dizer. Para eles a expressão de adoração é uma resposta mecânica à surpresa.

Deus se agrada quando as flores respondem a ele ainda que não sintam nem escolham fazer isso. Mas os movimentos mecânicos de nossos lábios (leia Mateus 15:8–9) e de nossas mãos (leia Atos 17:24–25) não são suficientes para adorar a Deus como devemos. Em sua busca de verdadeiros adoradores, Deus não faz caso dos que adoram mecanicamente.

B. Adoradores sensuais

Ao dizer *sensual*, refiro-me ao corpo e aos sentidos em oposição ao espírito. A adoração sensual nasce dos sentidos e das emoções. A adoração sensual é governada pelos desejos e tendências de nosso corpo e alimenta esses desejos e essas tendências por sua vez.

Os animais oferecem adoração sensual a Deus porque eles sempre reagem a seus sentidos e instintos segundo a natureza que Deus lhes deu. Embora seja verdade que a natureza bela e original deles foi manchada pela maldição que Deus pôs na terra por causa do pecado, os animais não podem decidir deixar de adorar a Deus. Eles adoram sem pensar. Nunca têm que decidir entre os desejos de seus corpos e a vontade de Deus. Isto se deve ao fato de que é a vontade de Deus que eles façam o que o corpo quer que façam.

Quando um pássaro sente desejo de cantar, canta. E porque faz fielmente o que Deus quer que faça, em certo sentido adora a Deus com isso.

Quando o pássaro quer deixar de cantar, não canta mais. Mas sempre louva a Deus, porque continua fielmente sendo um pássaro como Deus o criou. O pássaro, tal como qualquer outro animal, não tem alternativa a não ser seguir seus instintos, sentimentos e desejos.

Por que alguns cães uivam quando ouvem música que não harmoniza? Porque os animais têm a capacidade de responder à música. Mas sua resposta é apenas sensual.

Nossos corpos respondem automaticamente a nossos sentidos. Uma música suave com um ritmo e um movimento natural faz que nossos corpos relaxem. Por outro lado, se escutamos música irregular e chocante, nossos corpos ficam tensos.

Nossos corpos também reagem automaticamente a nossos sentimentos. Se escutamos que um amigo muito querido morreu, as lágrimas chegam a nossos olhos sem muito esforço de nossa parte. Nossos corpos respondem aos sentimentos de tristeza.

Há cultos onde o povo grita ou salta em cima dos bancos. Tal adoração é sensual. Tais adoradores simplesmente respondem aos impulsos que sentem em seus corpos. Eles gritam e saltam em cima dos bancos porque sentem vontade de fazê-lo, não porque sentem que isso é o que Deus quer que façam.

Alguns hinos têm uma música muito linda. Isso é bom, se o hino é para Deus. Mas se esses hinos só tocam nossos sentidos, então adoramos sensualmente. Alguns pastores são muito dinâmicos em sua maneira de pregar. Não é errado, se pregam a verdade. Mas se o que nos comove é a força de sua voz, e não a verdade da mensagem, então adoramos sensualmente. Simplesmente respondemos aos sons que escutamos e não à verdade que quer tocar o nosso coração e a nossa mente.

A adoração sensual combina bem com nossa natureza pecaminosa que recebemos de Adão. Por isso, muitas pessoas adoram sensualmente. Elas dependem de seus sentidos e sentimentos para levá-los ao que chamam de “adoração”. Mas, o que acontece quando os sentimentos não cooperam? Então têm várias opções: ou tentam estimular seus sentidos buscando outro santuário, ou aumentando o volume da música, ou escolhendo outro hino, músico ou pregador. Ou simplesmente podem dizer ao Senhor: “Estou sem vontade de adorar hoje. Sinto muito. Talvez depois dê mais certo.” Todos os domingos muitos vão aos cultos esperando que seus sentimentos os levem a chorar ou a testemunhar. Mas se seus sentimentos não são tocados como eles esperavam, então voltam para casa decepcionados.

Será que nossos sentimentos são dignos de tanta confiança? Será que a adoração de que Deus se agrada está baseada no que sentimos?

Muitos poderiam responder rapidamente: “Claro que sim! É com meus sentimentos que me encontro com Deus”.

Mas, será que é bíblica essa resposta? Será que Deus está em nossos sentimentos como às vezes pode parecer?

Deus vive em nós, pois a Bíblia diz: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1 Coríntios 3:16). Mas o fato de que o Espírito Santo está em nós não garante que sempre vamos

gozar de boa saúde física. Sempre vamos lutar contra a doença e a dor. O Espírito de Deus em nós também não aperfeiçoa nossos sentimentos e emoções. Ainda que alguns tenham mais problemas do que outros, todos lutamos contra sentimentos que nos querem levar ao desânimo, à incredulidade e ao pecado. Nossos sentidos, nossos pensamentos e a condição de nosso corpo, tudo isso influi em nossos sentimentos.

O que influi em nossos sentimentos?

Os sentidos

(
audição
visão
olfato
paladar
tato
)

Os pensamentos

(
pensamentos de alegria
pensamentos de tristeza
pensamentos de adoração
pensamentos de culpa
pensamentos de rancor
)

A condição do corpo

(
saúde
exercício
dieta
cansaço
estresse
)

Visto que não podemos controlar totalmente as nossas emoções com nossa própria vontade, tendemos a pensar que as mesmas têm algum elemento sobrenatural. Talvez pensemos da seguinte maneira: “Se minhas emoções mudaram e eu não as mudei, então foi Deus”. Mas, será que nossas emoções são um meio de comunicação de confiança entre nós e o Espírito de Deus?

Suponhamos, por exemplo, que nos sentimos cansados e exaustos. Nossas emoções ficam sombrias. O que significa isso? Será isso de Deus para que não nos comportemos mal? Será do diabo para que não façamos algo bom? Ou será que é o resultado de trabalharmos muito e dormirmos pouco? Quando tentamos receber mensagens espirituais a partir de nossas emoções sempre acabamos confusos.

É verdade que não devemos desprezar nossas emoções e sentidos, pois foi Deus quem os deu para nós. Ele nos deu a capacidade de conhecermos a felicidade e a tristeza, o prazer e a solidão, o desejo e a aversão... e muitas outras emoções. Mas já que as emoções se baseiam em nossa humanidade, elas são frágeis e instáveis. Não devemos permitir que nossas emoções nos dominem, mas sim devemos pedir a Deus que ele seja quem as domine.

Em sua busca de adoradores verdadeiros, Deus não escolhe adoradores sensuais. Ele deseja algo melhor.

C. Adoradores espirituais

No princípio da vida de Adão, seu espírito ardia com a vida de Deus. A vida de Deus alumiaava o seu espírito (leia Provérbios 20:27) e dava a Adão atitudes e um comportamento totalmente piedoso. Adão adorava a Deus em espírito.

Deus disse a Adão que no dia em que ele comesse da árvore proibida morreria. Mas a Bíblia relata como ele comeu e depois continuou vivendo neste mundo por muitos anos ainda. Teria Adão morrido no dia em que comeu da árvore proibida?

Sim, pois a verdadeira morte dos homens não é a morte física. Para os animais a morte física, sim, é a única morte. Mas a morte dos homens é diferente da morte dos animais. A morte dos animais é o término da vida, mas a morte dos homens é a separação da Vida.

Deus espera mais dos homens...		
	Adoração sensual	Adoração espiritual
Adoração automática		
 <u>As plantas</u>	 <u>Os animais</u>	 <u>Os homens</u>

De maneira que quando Adão comeu do fruto, a vida que gozava em seu espírito morreu. Ele experimentou em seu espírito uma morte absoluta e profunda. E esta “morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram” (Romanos 5:12).

O que pode fazer alguém que está morto fisicamente? Nada.

O que alguém que está morto em espírito pode oferecer a Deus? Nada.

Para podermos adorar a Deus em espírito temos que reverter à decisão de Adão. Ele deixou de crer em Deus e creu em si mesmo. Nós temos que deixar de crer em nós mesmos e crer em Deus. Temos que morrer para nós mesmos e para o pecado a fim de ressuscitarmos com a vida nova de Deus em nosso espírito. E somente em Cristo é que podemos efetuar esta mudança. “E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça” (Romanos 8:10). Quando o Espírito Santo ilumina e aviva o nosso espírito, ele nos dá graça para podermos adorar em espírito.

O mais profundo de nosso espírito produz adoração que agrada a Deus. Ele quer que nos prostremos sobre nossos rostos diante dele, reconhecendo nossa indignidade e desejando-o em nossa vida.

Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado;

a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.

— *Salmo 51:17*

Alguns procuram adorar a Deus por costume, mecanicamente; outros procuram adorar a Deus com os sentimentos, sensualmente; poucos adoram a Deus em seus espíritos; mas esses são os que Deus está buscando. “*Importa* que os que o adoram o adorem em *espírito* e em verdade” (João 4:24).

Todos temos a tendência de adorar mecânica e sensualmente. Você costumava seguir estas tendências no passado? Se costumava, arrependa-se e peça a Deus que o ajude a adorá-lo em espírito.

Perguntas sobre a lição

1. Por que Deus procura os verdadeiros adoradores? _____

2. Por que Deus não se agrada quando os homens o adoram com a adoração mecânica? _____

3. Por que a adoração sensual é tão popular? _____

4. O que é o que influi em nossos sentimentos? _____

5. Por que temos que morrer para nós mesmos e nascer em Cristo antes de podermos adorar em espírito? _____

Aprofundando-se no estudo

A palavra grega traduzida como espírito significa simplesmente uma corrente de ar, tal como a respiração ou o vento. Este significado nos mostra a invisibilidade e o poder do espírito. Mas não nos mostra muitos detalhes a respeito de suas habilidades específicas. Após cada uma das seguintes referências, escreva o que é que o espírito é capaz de fazer. Pense em como tal capacidade deve estar presente na adoração.

1. “Na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mateus 26:41). _____

2. “E o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador” (Lucas 1:47).

3. “E, enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se comovia em si mesmo, vendo a cidade tão entregue à idolatria” (Atos 17:16). _____

4. “Paulo propôs, em espírito, ir a Jerusalém” (Atos 19:21). _____

5. “Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está?” (1 Coríntios 2:11). _____

Vamos adorá-lo em espírito

“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”

— João 4:24

A mulher samaritana que se encontrou com Jesus junto ao poço estava confusa. Seus antepassados adoravam em certo monte. Os judeus adoravam em Jerusalém. Onde ela devia adorar?

Ela, como muitas pessoas hoje em dia, se preocupava mais na parte visível da adoração do que na parte invisível. Mas Jesus esclareceu a dúvida. Ele lhe disse que não era tão importante se adorava no monte ou em Jerusalém. O importante era adorar em espírito.

Talvez nós também tenhamos uma pergunta quanto ao significado da adoração. Sabemos que *adorar* significa “prostrar-se”. Mas, onde, como e quando devemos fazê-lo?

Jesus nos tira da confusão em João cap. 4. Ali, ele deixa bem claro que não é tão importante onde nem o quanto nos inclinamos. O importante é prostrarmos nossos espíritos diante de Deus. Prostrar-nos por dentro é mais importante do que prostrar-nos por fora.

Em João 4:24 nota-se claramente que Deus quer que nos prostremos tanto em espírito como em verdade. Nesta lição vamos estudar a adoração *em espírito* e na próxima lição estudaremos a adoração *em verdade*.

A. Como prostramos o nosso espírito?

Quando adoramos, nosso espírito diz a Deus as mesmas coisas que a pessoa diz a um rei quando se prostra diante dele. Nosso espírito adora dizendo: “Reconheço a tua grandeza. Reconheço minha indignidade. Rendo-me a ti.” Quando estamos prostrados em espírito prostramos nossa vontade, nossas atitudes e nossos anseios.

A vontade prostrada. A vontade prostrada é uma vontade rendida e quebrantada. É uma vontade que deixou o trono e se baixou até ao chão em submissão diante da majestosa vontade de Deus. Ali jaz prostrada, não porque Deus a detenha à força nessa posição, mas sim porque nós decidimos que é nesse lugar onde queremos que ela fique. Dizemos a Deus: “Seja feita a tua vontade, e não a minha. Que tua vontade e a minha sejam uma.” Se verdadeiramente adoramos a Deus, damos a ele o controle completo de tudo: de nossas habilidades, de nossos bens, de nosso corpo e de nosso intelecto.

Posturas prostradas. Quando prostramos nosso espírito, reconhecemos com pesar que somos indignos, que não temos a força para satisfazermos os padrões de Deus e que somos muito pequenos em comparação com a bondade, a grandeza e a perfeição de Deus. Tornamo-nos muito pequenos em nossos próprios olhos e Deus se torna muito grande. Tomamos uma postura humilde e modesta quanto a nossas habilidades, nossas obras notáveis e nossas opiniões, porque comparadas com as obras de Deus, todas estas são muito insignificantes. Reconhecemos que *todo* o bem em nós vem de Deus.

Anseios prostrados. Um anseio é uma saudade ou um desejo que nos enche. Os anseios de nosso espírito são mais profundos do que os caprichos e as fantasias passageiras da mente. Os anseios de nosso espírito são o que desejamos fazer e nos tornar. São as coisas que nos dedicamos a fazer e o tipo de pessoa que desejamos chegar a ser. Os anseios da pessoa incrédula inclinam-se para si mesma. Os anseios do cristão inclinam-se para Deus. O espírito prostrado almeja ver e conhecer a Deus, sua grandeza, sua majestade e suas obras. Almeja que a vontade de Deus se cumpra em toda a terra. A pessoa prostrada em espírito almeja ver Deus exaltado entre seus irmãos e entre os perdidos. Seu anseio mais profundo é compreender a Palavra de Deus e fazer a sua vontade. O cristão quer tornar-se um homem ou uma mulher de Deus.

Muitos reis terrestres são cruéis. Maltratam as pessoas. Eles até podem matar o povo segundo seus caprichos. Quando o povo reconhece que o seu rei é cruel, eles não chegam a prostrar-se diante do rei voluntariamente. Ao contrário, procuram evitá-lo. Pode ser que até fujam de seu reino. Mas o povo que reconhece que tem um bom rei, voluntariamente irá prostrar-se diante dele. Eles sabem que ele os

ajudará por causa da boa vontade de seu coração. Visto que Deus é bom, nosso espírito prostrado almeja estar em sua presença. Quando dedicaram o templo de Salomão, todos os israelitas “encurvaram-se com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram e louvaram ao Senhor, dizendo: Porque ele é bom, porque a sua benignidade dura para sempre” (2 Crônicas 7:3).

Os desejos naturais em nosso ser insistem com nosso espírito a que se ponha de pé diante de Deus, declarando sua independência e defendendo-se a si mesmo. Nosso espírito recua em temor diante da rendição e da humildade. Só podemos prostrar o nosso espírito quando formos libertos do poder do pecado e do orgulho. O apóstolo Paulo pôde viver uma vida de entrega e de adoração porque, como ele mesmo disse, “a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte” (Romanos 8:2).

Quem subirá ao Monte Sião?
Quem tem limpo o coração,
E aquele que humilde está
Buscando a face de Jeová.

— *Anita González*

B. Como se manifesta o espírito prostrado?

Conta-se a história da mãe que pôs de castigo o seu filho desobediente fazendo-o sentar numa cadeira. O menino sentou-se, mas de repente disse: “Por fora estou sentado, mas por dentro estou em pé”. Esse menino entendia que a posição do exterior nem sempre indica a posição do coração.

O espírito prostrado não se manifesta tanto por meio da posição de nosso corpo como por meio do testemunho de nossa vida. O homem que usa o nome de Deus em vão revela a posição de seu espírito diante de Deus. Dessa maneira diz claramente que ele pensa que é maior que Deus. Mas e o que dizer do homem que grita aleluia nos domingos, mas que anda cambaleando na segunda-feira? Sua rebelião demonstra a falta da prostração do seu espírito.

Deus não busca tanto as demonstrações diárias de adoração. O que mais Deus procura é uma vida que viva em humilde submissão a ele. Isso é adoração. Ele quer que nossos espíritos estejam prostrados

diante dele enquanto trabalhamos, enquanto vamos fazer compras, enquanto brincamos, enquanto visitamos os outros e, logicamente, enquanto adoramos.

O apóstolo Paulo declara em Romanos 12:1 o que o Novo Testamento exige para a adoração: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”.

Durante o culto de adoração, o espírito prostrado fará com que nos humilhemos a nós mesmos e exaltemos a Deus. Com prazer iremos inclinar nossos corpos em adoração para refletirmos a postura prostrada de nosso coração. Nosso falar, nosso cantar, nossas orações, tudo honrará a Deus. Ficaremos até mesmo decepcionados se após o culto outros falarem bem de *nós*, esquecendo-se da bondade de *Deus*.

C. Uma sombra da adoração em espírito

A adoração cerimonial do Antigo Testamento formava uma sombra da adoração em espírito que Deus quer hoje. O foco da adoração cerimonial do Antigo Testamento estava nos sacrifícios que se faziam no tabernáculo e no templo. O sangue nestes sacrifícios simbolizava a obra de Deus de prover a salvação por meio do sangue do sacrifício de Cristo. Trazer o sacrifício simbolizava nossa parte de nos prostrarmos diante Deus.

Os israelitas sacrificavam muito em seus holocaustos. Eles sacrificavam o melhor animal. Em vez de mandá-lo para o mercado, levavam-no para o altar e ali viam morrer seu corpo perfeito. Os primeiros frutos de suas árvores, de seus grãos e da lã ao tosquiá-los, os seus rebanhos, tudo se oferecia a Deus. Se aquele tempo era como na atualidade, às vezes o grão da colheita anterior acabava antes que amadurecesse a nova. Apesar disso, Deus queria os primeiros frutos.

Ao fazer o que Deus desejava com seus animais e seus frutos, em lugar de fazer o que eles mesmos desejavam, os israelitas se rendiam a Deus em sua adoração. Tudo isso eles faziam toda vez que ofereciam um sacrifício. Ao render seus bens à vontade de Deus, os israelitas pela fé declaravam-se rendidos a ele também.

Hoje Deus não quer que lhe levemos uma vaca ou nosso arroz ao culto de adoração. Mas ele ainda exige sacrifício na adoração. Ele na realidade quer que sacrifiquemos algo mais. Quer que nos demos a nós mesmos em sacrifício vivo a ele.

Prostrado aos seus pés em humilde devoção,
Pedindo seu favor. Verdadeira adoração.

— John Shenk

Será que os belos hinos, as orações eloqüentes e as pregações dinâmicas nos cultos de sua igreja significam que verdadeiramente estão adorando? Deus olha para além de tudo isso e se fixa no seu espírito. Você tem o seu próprio espírito prostrado diante de Deus?

Perguntas sobre a lição

1. Como prostramos o nosso espírito para adorarmos? _____

2. Por que é impossível uma pessoa orgulhosa adorar verdadeiramente a Deus? _____

3. Como se identifica um adorador verdadeiro? _____

4. Como a adoração do Antigo Testamento simbolizava a adoração que Deus espera de nós hoje? _____

Aprofundando-se no estudo

Leia Atos 2:41–47 e depois faça a seguinte tarefa.

1. Escreva as frases que indicam que os irmãos da igreja primitiva achavam alegria e ânimo em sua adoração. _____

2. A adoração pública da igreja primitiva era sincera e fervorosa porque adorava em espírito. Escreva as frases que mostram que a adoração na igreja primitiva era verdadeiramente espiritual (que seus espíritos de fato se prostravam diante de Deus). _____

Adoremos-Ihe em verdade

“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e *em verdade*”.

— João 4:24

— O que é isto? — perguntou um homem com um lenço vermelho na frente do cabelo e um rabo-de-cavalo atrás. Então pegou o folheto e começou a ler.

Logo devolveu-o dizendo:

— Sou espiritual, mas não sou religioso.

— Qual é a diferença?

— Eu sou uma pessoa muito espiritual — respondeu, apontando para o coração. — Mas não ando metido em igrejas. Deus disse: “Batei e abrir-se-vos-á”. Eu bato em meu coração e acho. Bata você no seu e vai achar também.

— Então você crê na Bíblia, pois está citando-a.

— A Bíblia tem muitos ensinamentos bons. Mas quando os arqueólogos a comparam com os hieróglifos, nem tudo concorda. Eu não condeno a religião de ninguém, não importa se adoram Buda, Zen, Javé, o Grande Espírito ou o Alfa e o Ômega. Há uma expressão de Deus em cada religião. Cada pessoa tem que fazer o que sente que é correto aqui — disse, apontando outra vez para o seu coração.

O que o nosso amigo disse soa muito bonito, mas não é o que ensina a Bíblia. De fato, ainda que seja segundo o espírito, não é segundo a verdade.

Na verdade, a verdadeira adoração é espiritual. Mas isso não tira sua realidade e sua verdade. A adoração nasce da realidade das verdades espirituais. A adoração é real. A adoração é mais do que tentarmos adorar e depois imaginarmos que talvez adoramos. Os que adoram em *espírito* também têm que adorar em *verdade*.

A. A adoração está arraigada na verdade

Para adorarmos a Deus temos que conhecer a verdade de quem ele é e quem somos nós. Quando conhecemos essa verdade e a cremos e a amamos, então estamos prontos para adorar. Enquanto a verdade estiver imprecisa e insensível em nossas mentes, nossa adoração será forçada e falsa.

Em Isaías 6 a Bíblia nos diz como Isaías adorou. Deus lhe deu uma visão de si mesmo na qual Isaías o viu sentado num trono alto e sublime. Isaías viu os serafins que voavam e clamavam uns aos outros dando glória ao Senhor. Ele viu que as ombreiras das portas se estremeram e a casa se encheu de fumaça.

Isaías viu o Senhor como ele é. Também deparou-se face a face com outra verdade importante. Viu-se a si mesmo tal como ele era.

Ele clamou: “Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros...”

Isaías pôde adorar em verdade porque aceitou a realidade da verdade inalterável. Mesmo sendo humilhante, ele creu nela.

Lúcifer recusou a verdade de quem ele era diante de Deus. Ele recusou a verdade da grandeza de Deus e também recusou a verdade sobre a sua própria inferioridade. Ele disse: “Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo” (Isaías 14:14). Lúcifer recusou a verdade e deixou de adorar a Deus.

Quando temos pensamentos elevados a respeito de nosso Deus, nossa adoração será pura e profunda. Se nossos pensamentos a respeito de Deus são menosprezadores e duvidamos dele, nossa “adoração”

No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi também ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo.

Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas; com duas cobriam os seus rostos, e com duas cobriam os seus pés, e com duas voavam.

E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.

E os umbrais das portas se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça.

(se assim pudermos chamá-la) será vazia e enfadonha. Fere nosso orgulho reconhecermos que não somos ninguém e que outrem (Deus) é bem melhor e maior do que nós. Se recusamos estas verdades o que fazemos é seguir o exemplo de Lúcifer. E seguir o seu exemplo nos leva ao mesmo destino que ele.

Fora desta verdade, não há adoração aceitável. Para adorarmos verdadeiramente temos que adorar conforme a verdade, com um coração que aceita a verdade, com formas que são de acordo com a verdade e na Verdade (Jesus).

A verdade a respeito de Deus e do homem é inalterável. Deus será digno de nossa adoração eternamente. Embora nossa adoração se desenvolva e se torne mais sublime, a base da adoração verdadeira nunca muda.

B. A adoração é uma resposta à verdade

Isaías não adorou a sua visão. Nem adorou a verdade que Ihe foi revelada na visão. Ele respondeu à verdade, e isso é adoração.

Ele humilhou-se a si mesmo. Isaías não justificou suas fraquezas. Ele prostrou-se e reconheceu que era vil e indigno de estar na presença de Deus.

Ele aceitou a obra que Deus queria fazer nele. Deus levou em conta que Isaías sentiu sua impureza diante de sua santa presença. Ele mandou um anjo para purificá-lo. Sem dúvida Isaías sentiu temor quando o anjo aproximou-se dele com a brasa acesa, mas aceitou sua obra purificadora.

Então disse eu: Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios; os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos.

Porém um dos serafins voou para mim, trazendo na sua mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz;

E com a brasa tocou a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e expiado o teu *pecado*.

Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim.

— *Isaías 6:1-8*

Por natureza temos temor da obra que Deus quer fazer em nós. Sua obra crucifica a carne e nossa carne resiste à morte. Mas se verdadeiramente cremos que Deus é bem maior, muito mais sábio e mais poderoso do que nós, então vamos desejar que ele faça sua obra em nós.

Enquanto adoramos, pode ser que nos demos conta de algo que devemos consertar. Em Mateus 5:23–24 Jesus nos diz o que fazer quando isto acontecer: “Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, Deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta”. Deus não aceita nossa adoração enquanto não tratarmos dos pecados que ele nos mostrou.

Quando nos prostramos diante de Deus e nos vemos na pura luz de sua grande santidade, muitas vezes ficamos cientes de algo que Deus quer fazer em nossas vidas. Sua verdade faz ressaltar nossos pecados, nossas faltas e nossas fraquezas. O salmista disse de Deus: “Diante de ti puseste as nossas iniquidades, os nossos pecados ocultos, à luz do teu rosto” (Salmo 90:8). Só podemos continuar adorando ao passo que reconhecermos o que Deus for revelando em nossas vidas.

Se recusarmos a verdade que Deus nos mostra, podemos continuar fazendo de conta que estamos adorando. Podemos continuar congregando-nos, continuar cantando, orando e contribuindo nas ofertas. Seria vergonhoso pararmos de mostrar as expressões exteriores da adoração. Não queremos que as pessoas achem que somos ateus.

Mas não podemos mudar este fato: Se recusamos responder positivamente à verdade, já não estamos inclinados a adorar a Deus. Começamos a adorar a outros deuses. Já estamos adorando a nós mesmos e ao autor de todo engano, Satanás.

Isaías pôs sua vida nas mãos de Deus. Depois que Deus purificou Isaías, ele lhe fez uma pergunta: “A quem enviarei, e quem há de ir por nós?”

Isaías respondeu: “Eis-me aqui, envia-me a mim”.

Uma vez a rainha Ester apresentou-se ao rei Assuero sem convite da parte dele. Naquele tempo isso era inaceitável e o rei podia ordenar que matassem a qualquer um que fizesse isso. Ela literalmente pôs sua vida em suas mãos. “Se perecer, pereci” disse ela (Ester 4:16).

Mas nós, sim, sabemos o que Deus fará conosco se pusermos nossa vida em suas mãos. Ele nos ama e fará o que for melhor para nós. Pôr nossas vidas em suas mãos demonstra nossa fé nessa verdade.

Quando passamos a conhecer a Deus e os seus propósitos, reconhecemos que existimos para ele, e não ele para nós. “Tudo foi criado por ele e para ele” (Colossenses 1:16). Ele criou o homem com a capacidade de voltar a render-se a Deus. Isso o fazemos quando adoramos.

A vida do adorador verdadeiro diz: “Tu és tão sábio e poderoso, Senhor. Sempre sabes o que é melhor para mim. Sempre fazes o que é melhor para mim. Não cabe a mim dirigir meus passos. Minha vida é tua até o dia de minha morte.” Essa é a adoração em verdade.

Confia teu caminho, tua pena, tua dor
A teu Senhor divino, do mundo Criador.
O que as órbitas rege com glória e majestade,
Ele mesmo te dirige pela senda da verdade.

— *Paul Gerhardt*

C. A adoração revela a verdade

O rei Davi conhecia a Deus e o adorava. Ele queria ser um adorador de Deus para sempre porque sabia que Deus sempre seria digno de sua adoração. Davi disse ao Senhor: “Eu te exaltarei, ó Deus, rei meu, e bendirei o teu nome pelos séculos dos séculos e para sempre. Cada dia te bendirei, e louvarei o teu nome pelos séculos dos séculos e para sempre” (Salmo 145:1–2). Ele prometeu adorar todos os dias, para sempre.

Davi passou por problemas pessoais, problemas familiares e problemas em seu reinado. Mas continuou adorando publicamente. Isso demonstrou aos que conheciam seus problemas que ainda que as circunstâncias mudavam, a verdade quanto a Deus e o homem não mudava.

A economia sobe e desce, os sistemas políticos fracassam e a saúde falha, mas Deus continua sendo grande e o homem continua sendo pequeno. Deus sempre merece nossa adoração. Esta verdade se revela ao mundo quando o povo de Deus o adora mesmo que a vida mude.

Não podemos esconder nossa resposta à verdade, nossa adoração. Nosso rosto a expressa. Nossos lábios a proclamam. Nossa vida a confirma.

Você já reconheceu a realidade do que você mesmo é diante de Deus? A sua reação à verdade de Deus responde à pergunta. E sua vida? Será que ela revela a realidade da verdade inalterável a um mundo incrédulo? Se assim for, então de fato está adorando em verdade.

Perguntas sobre a lição

1. Em que verdades a adoração está arraigada? _____

2. Quais aspectos da verdade, em que está arraigada a adoração, os homens acham difícil de aceitar? _____

3. De que forma se assemelha a resposta de Daniel à sua visão à resposta de Isaías? (Leia Daniel 10:4–9.) _____

4. Explique o resultado de respondermos correta e incorretamente às verdades básicas a respeito de Deus e do homem. _____

Aprofundando-se no estudo

Em Jó capítulo 1 lemos que Jó era um varão perfeito e próspero que adorava a Deus continuamente. Depois, certo dia, perdeu seus bois, suas ovelhas, seus camelos, muitos de seus servos e todos os seus filhos. Como sabemos que a fé de Jó na bondade de Deus não se baseava nas circunstâncias da vida? (Leia Jó 1:20–22.)

Jó sabia que Deus era bom ainda que as circunstâncias estivessem contra si. Como Jó pôde se sentir seguro nas mãos de Deus mesmo que estas mãos pareciam destruí-lo? (Leia Jó 13:15.) _____

Adoremos-Ihe individualmente

“Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto.”

— Mateus 6:6

“E andou Enoque com Deus; e não apareceu mais, porquanto Deus para si o tomou” (Gênesis 5:24). Enoque viveu uma vida radiante na constante luz da presença de Deus. Imagine a doçura que desfrutava nesse andar, o quanto se sentia perto de Deus e quão real era a sua presença para ele. Será que a vida no tempo de Enoque era, de alguma maneira, mais simples? Será que o céu estava mais perto? Será que Enoque achava difícil adorar a Deus?

Muitos de nós vivemos vidas ocupadas e agitadas. Nos deparamos com decepções e incertezas. Temos que sustentar a nós e a nossa família. Temos que ir à cidade fazer compras e ir à igreja.

Além das coisas que *temos* que fazer, nós temos uma lista das coisas que *desejamos* fazer. Desejamos fazer algumas coisas na casa, na oficina ou no sítio. Desejamos fazer algo de valor para nosso amigo. Desejamos ler certo livro. E, acima de tudo, desejamos trabalhar para o Senhor.

Além de tudo isto, Deus quer que o adoremos. Como cristãos sinceros, nós decidimos fazer exatamente isso. Mas não é fácil adorarmos a Deus hoje em dia. O mundo se torna imenso para nós e muitas vezes nos tira Deus e o céu de nossos pensamentos. Para nossa carne é mais fácil fazer outra coisa do que adorar.

A. A adoração individual requer esforço

Embora queiramos adorar, e tendo já decidido adorar, damos-nos conta de que não é fácil. Isso é verdade para todos, desde o cristão mais imaturo até o santo mais piedoso. É a realidade, por mais que gostemos de adorar. É verdade porque o diabo opõe-se à nossa adoração.

O próprio diabo quer ser adorado também. Após mostrar a Jesus os reinos deste mundo, Satanás lhe disse: “Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares” (Mateus 4:9). Satanás também quer que nós o adoremos.

Quando adoramos a Deus em particular, nosso irmão não está ao nosso lado para nos ajudar quando o diabo tenta nos distrair. Mas Deus está conosco. Ele é fiel. Com sua ajuda podemos sentir satisfação na nossa adoração particular.

Podemos resistir ao diabo melhor se estivermos atentos às suas artimanhas. Sem dúvida, Satanás vai tentar impedir nossa adoração com as seguintes ferramentas:

- 1. Deixar-nos ocupados demais.** Deus quer que estejamos ocupados. Mas o diabo quer que estejamos tão ocupados que não tenhamos nem tempo nem pensamento para Deus. Para o diabo, não importa o que nos distrai de Deus. Ele não se importa que seja algo bom, inclusive algo que fazemos para Deus, desde que nos impeça de adorá-lo.
- 2. O desânimo.** Você alguma vez já teve os seguintes pensamentos? Estou tão deprimido. De que me adianta passar um tempo a sós com Deus? O diabo quer que pensemos tais pensamentos e que ajamos conforme os mesmos. Mas, lembre-se, a adoração verdadeira não é uma resposta a nossas emoções, mas sim a resposta de nosso espírito à verdade. Os sentimentos de depressão simplesmente nos mostram quão encarecidamente precisamos de Deus, de sua força e de sua luz.
- 3. O descuido.** Deus sabia que o diabo tentaria os israelitas com o descuido quando ficassem bem acomodados e estabelecidos em Canaã. Deus lhes advertiu: “Quando... comeres, e te fartares, guarda-te, que não te esqueças do Senhor” (Deuteronômio 6:10–12). Apesar da advertência de Deus, os israelitas esqueceram-se de Deus. Vez após vez se descuidavam e deixavam de adorar a Deus para adorar a ídolos. Se o diabo puder fazer com que descuidemos de nossa adoração pessoal, então ele terá conseguido o primeiro passo em fazer-nos esquecer de Deus.
- 4. Nossa carne.** Jesus desejava que os discípulos velassem com ele enquanto sofria a agonia do Getsêmani. Mas eles estavam

cansados e logo adormeceram. Falando dessa situação, Jesus disse: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mateus 26:41).

Sem dúvida, Jesus diria o mesmo de nós. Apesar de nosso espírito estar disposto a adorar, o diabo muitas vezes usa a carne para sufocar nossa adoração. Temos que vencer a fraqueza de nossa carne para darmos liberdade a nosso espírito a fim de adorarmos a Deus.

Em tentações ou ansiedade
Tua calma dá, Senhor.
Possamos em serenidade
Ou na mais rude tempestade
Ouvir tua voz de amor.

— *John Whittier*

A Bíblia nos conta a respeito de um homem que teve êxito na adoração em sua vida pessoal apesar dos obstáculos do diabo. É certo que este homem se deparou com um obstáculo que a maioria de nós nunca enfrentará. Ele adorou em particular sob ameaça de morte. Seu nome era Daniel.

B. Daniel estabeleceu sua adoração com disciplina

Pode ter certeza de que Daniel enfrentava as mesmas pressões que nós. Talvez seu estresse era ainda maior porque ele estava envolvido na política de uma nação estrangeira. O diabo tentou estorvá-lo tal como faz conosco. Mas Daniel mantinha uma adoração pessoal fervorosa.

Daniel venceu os obstáculos à adoração porque estabeleceu disciplinas que o ajudavam. Estas disciplinas o protegiam dos ataques do diabo. Mesmo estando ciente de que o rei havia assinado o edito que proibia a adoração a Deus, ele continuou com sua adoração tal como a tinha estabelecido.

Os presidentes e príncipes da Babilônia tinham inveja de Daniel por causa do posto que ocupava no governo. Eles observavam sua vida, buscando como incriminá-lo. No entanto, não acharam nada que fosse mau. Finalmente, eles tiveram que reconhecer: “Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel, se não a acharmos contra ele na lei

do seu Deus” (Daniel 6:5). Então pediram ao rei que assinasse uma lei proibindo que se fizesse uma petição a qualquer deus ou homem a não ser o próprio rei. Parece que pensavam que Deus exigia de Daniel essas orações diárias. Mas Daniel simplesmente tinha estabelecido algumas disciplinas que o ajudavam a adorar com constância.

Daniel estabeleceu um lugar. Para sua adoração particular, Daniel entrava em sua casa. Se estivesse no palácio ou fazendo qualquer outra diligência, ele ia para sua casa quando chegava a hora de sua adoração particular. Andava para sua casa porque esse era o lugar que tinha determinado para sua adoração particular.

Nós também devemos estabelecer um lugar para a nossa adoração particular, ou seja, para nosso momento com Deus. Uma disciplina importante para passarmos a fazer algo regularmente, seja comer, dormir ou lavar o cabelo, é estabelecer um lugar onde fazê-lo.

Para sua adoração particular, procure um lugar onde você possa apartar-se dos afazeres da vida para se concentrar totalmente na adoração. Este deve ser um lugar quieto, privado; o seu aposento. Refugie-se nele diariamente para que descubra a voz agradável de Deus em sua Palavra. Nesse lugar, incline-se diante da vontade dele. Adore-o ali mesmo.

Daniel também estabeleceu uma hora para adorar a Deus. A Bíblia diz que Daniel “três vezes no dia se punha de joelhos” (Daniel 6:10). Se Daniel seguia o exemplo de Davi, então quer dizer que ele adorava pela manhã, ao meio dia e à tarde (leia Salmo 55:17). Mas a hora exata não era tão importante quanto o fato de que ele tinha estabelecido uma hora.

Uma disciplina importante para tentarmos fazer algo com regularidade é determinarmos um horário para fazê-lo. Se você tem um animal de estimação, mas não tem um horário para lhe dar de comer, sem dúvida algum dia seu mascote vai ficar sem comer. O sucesso de termos um culto particular com regularidade depende de estabelecermos um horário.

Qual é a melhor hora? A melhor hora deve ser um momento em que nos encontremos livres para adorarmos sem sermos interrompidos pelas coisas ou as pessoas que querem nossa atenção. Para uma mãe, pode ser enquanto seu bebê dorme a sesta. Para o pai, pode ser de manhãzinha antes de a família acordar. Deve ser um momento em que nossa mente esteja alerta. Alguns quase não conseguem acordar para adorarem de manhã cedo. Outros têm muito sono de noite.

Embora você trabalhe o dia todo servindo à sua família ou trabalhando para os outros, o horário que você escolher para a sua adoração particular é seu. É o horário que separou para adorar ao Deus que você ama. Não é um horário para preparar mensagens ou leituras que dará para os outros. Sua adoração pessoal é para o seu melhoramento espiritual. Sua adoração pessoal é para buscar um relacionamento mais profundo com Deus. Este horário bem pode ser o único no dia que de fato pertence a você.

Daniel estabeleceu sua lealdade. Daniel morou num país estrangeiro, a Babilônia, por muito tempo. Ele enfrentou a pressão de abandonar o seu Deus. Apesar disto, todos os dias ele abria a janela que dava para Israel. Sua lealdade ao Deus de seus pais estava fixa nessa direção. Naquele dia, quando ele abriu sua janela, sem se importar com a nova lei do rei, Daniel demonstrou que não mudaria sua lealdade, mesmo sendo ameaçado de morte.

O que tem prioridade em nossa vida? Em que lugar está a nossa lealdade? Tomara que seja o Deus de Daniel. Vamos dar a Deus prioridade em nossa vida. Ponhamos a adoração primeiro na lista das coisas que devemos fazer no dia. Nossa adoração particular deve ter prioridade até sobre as coisas importantes que desejamos fazer para Deus. Como Deus se agrada de nosso serviço se não dedicamos tempo a nos inclinarmos diante dele em adoração?

Às vezes há coisas que fogem do nosso controle que nos impedem de adorar em nosso horário estabelecido. Talvez seja um vizinho que chega nesse momento e ocupa o tempo da adoração conversando conosco. Mas quando podemos escolher entre duas opções e escolhemos fazer outra coisa em lugar de adorar, então declaramos o que é mais importante para nós. Declaramos onde está nossa lealdade.

Daniel estabeleceu um modelo de adoração. Todos os dias Daniel adorava da mesma maneira. Ele orava e dava graças em frente à janela aberta. Ao orar, mostrava que compreendia sua necessidade de Deus. Inclina-se diante do trono de Deus rogando sua ajuda. Ao dar graças, ele mostrava que compreendia a bondade de Deus para ele e que Deus realmente tinha o controle de todas as coisas em sua vida. Daniel louvava a bondade de Deus.

Nós também devemos estabelecer um modelo para a nossa adoração particular. O que vamos fazer em nosso lugar escolhido e no horário estabelecido? Devemos traçar um plano. Um plano simples. Se

planejamos fazer mais do que podemos diariamente vamos nos sentir derrotados. Seria como um homem que decide fazer uma casa maior do que realmente pode financeiramente. É melhor planejar pouco e fazer mais, do que planejar muito e fazer menos.

Enquanto planeja sua adoração diária, lembre-se do que é adoração. Não procure tanto um sentimento gostoso. Lembre-se de que você deseja somente inclinar-se diante de Deus para adorar a sua majestade. Você deseja ver um relance de sua glória e de sua verdade. Para fazer isso, tem que ler a Bíblia. Se não souber ler, procure quem leia para você: seu cônjuge, seu filho ou algum vizinho de confiança. Na Bíblia você irá encontrar uma representação de Deus. A Bíblia também irá revelar-lhe a vontade de Deus para a sua vida pessoal. Incline-se em submissão diante do que descobrir nela.

Planeje de antemão onde vai ler e, até certo ponto, o quanto que vai ler. Planeje se vai ler por versículos, por capítulos ou por assunto. Se não planejar de antemão, provavelmente gastará muito tempo em decisões em vez de ler ou adorar.

Além de ler a Bíblia, faça da oração uma parte da sua adoração diária. Seu andar com Deus depende dela. Rogue a Deus que lhe dê graça para as suas necessidades diárias. Em suas orações, glorifique-o e louve-o. Diga-lhe o quanto ele é justo e amoroso, bom e glorioso, majestoso e belo para você.

Tais pensamentos expressam-se bem no louvor. Você pode incluir o louvor como uma parte de sua adoração diária.

Embora estas disciplinas vão melhorar a sua adoração particular, as mesmas não devem restringi-la nem muito menos torná-la monótona. Nossa adoração diária também deve ser espontânea. Em tempos de dificuldade, devemos orar espontaneamente. Nas conversas com os vizinhos, devemos falar livremente da bondade de Deus e mostrar nossa entrega a ele.

Talvez você tenha medo de que ao estabelecer tantas disciplinas em sua adoração particular, irá congelá-la num rito morto. Se sua adoração converter-se somente em disciplinas, de fato será fria e morta. Estas disciplinas são para promover um bom ambiente no qual nosso espírito possa adorar, tal como reunir-se pontualmente à mesa provê um bom ambiente no qual podemos saborear uma boa comida.

Já que nossas experiências variam e a porção da verdade em que meditamos muda dia após de dia, então haverá...

C. Variedade em nossa adoração pessoal

Eis aqui uma boa pergunta para discernirmos entre a boa variedade e a má variedade: De que nasce a variedade?

Suponhamos que você diariamente se ajoelha ao pé da sua cama para orar. Mas hoje o seu dia foi longo, difícil, e você está cansado. A cama lhe atrai muito a sua atenção. Talvez você decida orar deitado e coberto (“para variar”). Tal variedade nasce de nossa humanidade e nossa carnalidade, e corrompe a adoração. Em tal “adoração” buscamos agradar a nós mesmos em lugar de nos rendermos a Deus. Parece que um pouco de variedade teria sido muito conveniente para Daniel no dia em que soube da nova lei do rei. (Para variar, teria orado embaixo da cama!) Mas Daniel continuou adorando como costumava fazer antes.

A boa variedade nasce de um desejo de adorar a Deus como ele merece. Talvez normalmente você não canta em seu momento com Deus. Mas ontem, enquanto limpava o seu jardim com um amigo, o facão se lhe escorregou e cortou o seu amigo. Esta manhã, enquanto trabalha sozinho, você tem vontade de cantar:

Divino companheiro do caminho,
Tua presença sinto eu ao transitar;
Ela dissipou todas as sombras;
Já tenho luz, a luz bendita do amor.

— Antônio Rivera

Então canta. A variedade que nasce do desejo de se aproximar de Deus e de adorá-lo tal como ele é digno dará mais sentido e profundidade à sua adoração diária.

Mas não fique impaciente procurando acrescentar variedade à sua adoração. A adoração pode variar, mas variedade não é adoração. Um desejo desesperado de acrescentar variedade na adoração quase sempre indica que nossa adoração é vazia. Variedade nunca resolve esse problema. A solução está em descobrir mais de Deus e de sua verdade e oferecer mais submissão e devoção da nossa parte.

Neste agitado século 21, será que você pode andar com Deus em adoração? Sim! Pode sim. O céu fica perto da terra quando o céu está em seu coração.

Perguntas sobre a lição

1. Por que o diabo deseja impedir nossa adoração a Deus? _____

2. Escreva quatro formas em que o diabo ataca os cristãos em sua adoração particular. _____

3. Que tipo de lugar você deve escolher para a sua adoração particular?

4. O que acontece se você deixa de estabelecer um horário diário para a sua adoração particular? _____

5. Como mostramos nossa lealdade? _____

6. O que é que deve inspirar a variedade em nossa adoração diária?

Aprofundando-se no estudo

Eu não conheço ninguém que escute música cristã como parte de sua adoração diária. Mas muitos gostam de escutar música cristã em outros momentos. Na grande variedade de música que recebe o nome de “música cristã”, que tipo promove a adoração e que tipo é prejudicial a ela? Ao ler as seguintes descrições da música, escreva por que acha que escutar tal música seria prejudicial para a adoração. Lembre-se do que tem que acontecer com o egoísmo e a vontade própria para adorarmos.

1. As palavras dão uma imagem de uma vida íntima com Deus, mas os cantores procuram elevar sua habilidade e inteligência ao cantarem.

2. As palavras dão uma imagem de nosso amor a Cristo como o amor romântico em nossa cultura; a música não toca mais do que as emoções. _____

Adoremos-lhe em público

“Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou.”

— *Salmo 95:6*

Os filhos de Israel ainda estavam no deserto quando Deus disse a Moisés: “Reúne toda a congregação à porta da tenda da congregação” (Levítico 8:3). Deus se agrada quando seu povo se congrega para adorar.

Os verdadeiros adoradores se alegram quando têm uma oportunidade de adorar juntos. Para adorarem junto a outros, alguns cristãos já tiveram que caminhar muitos quilômetros, sofrer frio ou fome e até enfrentar as garras cruéis da morte. Mas o preço não foi alto demais ao compará-lo com o galardão que receberam. O refrigério que receberam juntos diante do trono de Deus os recompensou amplamente.

A. Uma mudança notável na adoração pública

Embora seja verdade que as pessoas estão se congregando mais do que nunca, muitas igrejas têm mudado o foco de sua adoração pública. Não se interessam mais em saber que Deus quer que seus espíritos se dobrem. Agora acham que Deus quer lhes dar uma experiência fantástica na adoração. Uma experiência que gratifique os sentidos e as emoções.

Escute o que diz um escritor a respeito das tendências de adoração entre os evangélicos de hoje: “Parece que às vezes a grandeza de Deus está sendo minimizada, enquanto a presença do Espírito na comunhão fraternal está sendo o tema central. Nestes momentos, a adoração tem tido a tendência de ser mais horizontal que vertical”¹.

É verdade que a adoração pública une os adoradores. Mas essa união se consegue quando nos inclinamos juntos em santo temor debaixo da sombra do Onipotente e temos comunhão com ele. Toda adoração, para ser adoração, tem que manter um foco vertical e claro que realmente

¹ *The Mennonite Encyclopedia, Vol. 5* (Scottsdale, Pennsylvania: Herald Press, 1990) p. 946

nos leve a nos ajoelharmos – não uns para os outros, mas sim todos juntos nos inclinando para Deus.

B. Preparemo-nos para a adoração pública

Todos sabemos que o pastor deve se preparar antes de pregar sua mensagem. O diretor de hinos também. Mas, e o resto de nós?

Claro que todos nos preparamos antes do culto. Lavamos nossas mãos. Vestimos a melhor roupa que temos. Se temos uma Bíblia, então a levamos conosco.

Se nisso terminarem os preparativos, só nos preparamos para sermos vistos pelos homens. Descuidamos de outros preparativos ainda mais importantes.

Os preparativos mais importantes são os do coração e do espírito. Preparamos nossos corações através da oração. Devemos orar por nós mesmos para que nossos espíritos e mentes estejam sob o controle do Espírito Santo. São muitas as batalhas espirituais que se travam nos cultos públicos. Satanás ataca os adoradores com distrações e confusão. Conforme as pessoas aprendem mais a respeito da vontade de Deus, mais lutam para sujeitarem suas vontades à dele. Vamos ao culto de adoração preparados para os ataques de Satanás se nos vestirmos de toda a armadura de Deus.

Veze demais dependemos dos hinos de abertura ou da leitura inicial para nos prepararmos para a adoração. Poucas vezes isso é eficaz. O adorador preparado chega ao culto com *reverência e santo temor*. Ele sabe que ele e seus companheiros de adoração vão ver a verdade e a glória de Deus. Ao chegar ao culto em tal condição, a abertura lhe servirá para uni-lo em adoração com os demais.

Nossa adoração particular nos prepara para a adoração pública porque a adoração pública é a reunião dos adoradores — de crentes que vivem vidas de devoção e adoração.

C. Adoremos-lhe cantando

Cantar é um dom extraordinário de Deus, pois comunica em outras maneiras o que não se pode comunicar com palavras. A música acrescenta outra dimensão à linguagem. Com tons, acordes, notas e ritmos podemos expressar em outras maneiras mais amplas do que por meio da linguagem falada. A música também afeta nossa mente e nossa condição emocional de forma mais completa.

Deus deseja que usemos o poder do canto em nossa adoração. Ele manda que a nossa vida inclua “fala[r] entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais” (Efésios 5:19). O canto merece um lugar de honra na adoração pública. Deus quer que o utilizemos para nos edificar uns aos outros e para louvar a ele.

Nosso canto deve estar em harmonia com nossa posição prostrada na adoração. Estamos ofertando, não estamos entretendo. Os cantos que oferecemos a Deus lhe agradam somente se nossos corações estiverem inclinados em humildade diante dele. A harmonia mais bela não lhe agrada tanto quanto o espírito mais humilhado.

Antes de julgarmos o grito ou a toada monótona de nosso irmão, devemos lembrar que Deus olha o coração. Se ele canta de coração, enquanto nós julgamos no nosso, sua toada monótona soa mais belo para Deus do que nossa melodia.

Cantar bem tem seu valor, pois ajuda o grupo a cantar em conjunto. Porém, mais importante do que a beleza em que sua igreja conduz seus cânticos é o quanto que ela *adora* em seus cânticos. Para realmente adorar com seu canto, cante com humildade. Una sua voz com as vozes dos outros. Cante cada hino como se fosse novo, buscando um significado novo e uma nova bênção; e você irá achar o que procura. A boa *impressão* que você recebe tem que vir antes da boa *expressão* que você transmite.

Será que é bom escolhermos alguns (ou uma só pessoa) para cantar enquanto os demais escutam? Embora não seja errado escutar os outros cantarem, tal sistema de adoração pública ameaça exatamente a base da adoração. Quando os melhores cantores cantam, os que escutam tendem a se inclinar diante deles porque têm vozes mais belas, em vez de se inclinarem diante de Deus. A adoração é algo que *fazemos*, não é algo que *observamos*. Não adoramos simplesmente ouvindo outros cantarem, assim como não nos limpamos ao observarmos outros se lavando.

Será que os instrumentos musicais nos ajudam a adorar melhor a Deus?

Os instrumentos acrescentam música ao canto, mas não acrescentam mensagem. Ainda que os instrumentos possam tornar mais fácil o canto, também tornam mais difícil a *adoração*. O Novo Testamento manda que cantemos (Efésios 5:19; Colossenses 3:16; Hebreus 13:15), mas não nos pede instrumentos. Se examinarmos estas escrituras, ve-

remos claramente que Deus quer um canto que comunique a verdade ao coração e ao espírito, não uma grande música emocionante. Os instrumentos musicais tendem a distrair a verdadeira adoração, porque tocam mais as emoções e nem tanto o entendimento e o espírito. Na melhor das hipóteses, não são necessários; e às vezes são adorados.

É verdade que o povo de Deus usava instrumentos sob o Antigo Testamento. Naquele tempo a adoração do povo de Deus se apoiava mais nas coisas físicas como as cores vivas no tabernáculo, os adornos do templo... e os instrumentos de música. Mas já chegou o tempo que Cristo predisse à mulher samaritana: “A hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai” (João 4:21). Já não temos que ir a certo lugar ou escutar certa música para podermos adorar a Deus, pois agora o Espírito de Cristo mora permanentemente nos corações de seu povo e ele nos inspira a adorar a Deus.

Nosso canto deve estar em harmonia com nossa posição prostrada na adoração. Os hinos legítimos de adoração têm palavras que dão louvor à grandeza e à bondade de Deus. Tais hinos exaltam a Deus com uma música que está conforme sua majestade, em vez de uma música superficial e frívola que logo agita as emoções do homem. Os hinos de adoração exaltam a Deus à posição enaltecida que ele merece no coração dos adoradores. Também são um veículo adequado para expressarmos nossa adoração. Os hinos que falam da experiência cristã são de adoração enquanto dão uma imagem de nós como recipientes indignos que somos da multiforme graça de Deus.

Se você tem a responsabilidade

Quando lhe pedem que dirija os hinos, você está sendo chamado para fazer algo mais do que simplesmente escolher hinos. Você é chamado para dirigir o público na adoração.

Para dirigir a adoração você tem que adorar. Tome tempo com o Senhor e prepare-se para dirigir. Peça a Deus que lhe ajude a concentrar-se nele e em honrá-lo enquanto dirige. Estude a mensagem dos hinos que escolher para que o seu coração e a sua mente estejam em harmonia com a mensagem.

A sua maneira de dirigir deve ser uma expressão do hino em vez de uma expressão da sua pessoa ou da técnica que você achou no manual de

Muitos hinos que levam o título cristão não são apropriados para o adorador cantá-los nem ouvi-los. Muitos deles representam a Deus como um amante sensual ou um amiguinho. Em outras palavras, tentam arrastar a Deus de seu trono, baixando-o a nosso nível. Outros hinos elevam o homem. Não retratam a imagem do homem prostrado, um recipiente indigno da graça de Deus, embora seja isto o que de fato somos. Tais hinos não expressam nem inspiram adoração.

Só quando cantamos com espíritos prostrados, desejando ver a glória de Deus e achar a sua verdade, é que os hinos podem nos levar em espírito a ver as maravilhas de Deus e magnificá-lo.

Eleve nossas vozes
Para engrandecer seu nome,
Para divulgar as glórias do Cordeiro;
Une nossas vozes, nossas almas,
Para o teu prazer e não o nosso,
Extingue o louvor ao homem.
Contudo convém-nos vigiar
Com santo zelo o poder do som,
Para que jamais aconteça
Que o encanto da música
Desvie o nosso coração de ti

— *Charles Wesley*

de dirigir hinos

música. Os seus gestos devem dirigir e interpretar o hino sem distrair ou incomodar a congregação. Ao dar o compasso da música, alguns diretores de hino exageram o movimento das mãos e chamam a atenção para si mesmos mais do que para o hino. Sem mostrar nada mais do que um rosto sorridente e alegre e uma voz entusiasta, você pode dirigir bem.

A congregação reflete o seu líder. Se ao dirigir você ficar pensando mais em si mesmo e no seu desempenho, a congregação vai focalizar mais em você. Se você se mostrar inseguro e envergonhado, sem dúvida a congregação vai sentir-se assim também. Se você se alegra no hino que dirige, ela irá acompanhá-lo.

D. Adoremos-lhe escutando

Hebreus 10:25 diz-nos: “Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia”. A essência da adoração consiste em que um irmão fique em pé diante da congregação e exorte os ouvintes expondo as verdades de Deus. Ele fala de Deus e de sua vontade para seu povo. Ele chama os incrédulos ao arrependimento e os convertidos a uma entrega mais profunda e constante. Ele esquadrinha os mistérios da graça e da redenção e chama os corações à reverência e ao louvor.

Escutar tais mensagens torna-se adoração quando o ouvinte voluntariamente inclina o seu espírito à verdade que ouve. O apóstolo Paulo pôs ênfase na importância do ouvir na adoração quando escreveu: “Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado. Portanto, os segredos do seu coração ficarão manifestos, e assim, lançando-se sobre o seu rosto, adorará a Deus” (1 Coríntios 14:24–25).

Para que o ouvir seja adoração, a congregação tem que compreender a verdade ensinada. Quando a congregação não entende o que se prega nem como se aplica a ela, então o que ouve não a ajuda a adorar. As verdades não compreendidas pulam da mente e do coração como uma bola de borracha pula ao ser lançada contra uma parede de cimento. Por isso o apóstolo Paulo escreveu: “Eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida” (1 Coríntios 14:19).

O problema mais comum hoje, no entanto, é que a mensagem focaliza-se nos gostos e desejos da congregação em vez de nas verdades inalteráveis de Deus. Pastores demais incluem entretenimento em sua mensagem (ou mensagem em seu entretenimento) para que os que têm pouco interesse no espiritual o escutem. Depois, a igreja às vezes oferece uma comida ou algum jogo para que os que não têm nenhum interesse espiritual escutem. Tal mensagem não é conforme a verdade e o caráter de Deus. Uma mensagem assim baixa a Deus até o nível do homem para que os homens possam brincar com ele. Isto inclina Deus para o homem e não o homem para Deus. Isso não é adoração.

Se o que fala quer chamar a congregação para a adoração, ele tem que adorar primeiro. O pregador deve ter uma visão da grandeza de

Deus de tal maneira que lhe encha de um respeito santo. Assim temerá representar mal a Deus, abusando do humor, buscando chamar atenção para si mesmo ou tentando conquistar a aprovação dos homens. Ele tem que fazer ressoar o chamado de Deus ao homem para que eles dobrem suas vontades e adorem em espírito e em verdade.

E. Adoremos-lhe orando

Quando oramos nos achegamos ao trono de Deus numa maneira muito direta. É muito apropriado chegarmos a esse lugar ajoelhados. Não nos dirigimos ao trono de Deus para exigir, mas sim para pedir e louvar como o povo nos tempos antigos ao ajoelhar diante de seu rei.

Quando Jesus disse que devíamos entrar em nosso aposento para orar, ele não estava nos proibindo de orar em público. Ele nos ensinou que as orações particulares deviam se fazer num lugar privado. Jesus mesmo muitas vezes orava em público e após sua ascensão os discípulos “perseveravam unanimemente em oração e súplicas” (Atos 1:14).

Uma necessidade coletiva e uma convicção coletiva de que Deus pode suprir tal necessidade dá à luz a oração coletiva. Quando oramos juntos nos colocamos juntos debaixo da carga do irmão para ajudá-lo a apresentar a sua carga perante Deus. Isso nos une no coração, nos une em adoração e nos leva juntos diante do trono de Deus para rogarmos por sua misericórdia.

Uma missão importante da igreja é levar as almas perdidas a Cristo. A igreja dá um passo importante para o cumprimento dessa missão quando os membros rogam juntos pelos perdidos.

Para enfrentar o futuro, a igreja precisa da direção de Deus. Caso contrário, como acharia o caminho no meio de tantos desvios e armadilhas deste tempo? A igreja tem que orar coletivamente pedindo a mão de Deus como guia. Esdras ajudou Israel a fazer exatamente isso. Ele publicou “jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos diante da face de nosso Deus, para lhe pedirmos caminho seguro para nós, para nossos filhos e para todos os nossos bens” (Esdras 8:21).

Deus responde a tais orações. Esdras falou do resultado de buscar o rosto de Deus, ao dizer: “Nós, pois, jejuamos, e pedimos isto ao nosso Deus, e moveu-se pelas nossas orações” (Esdras 8:23). Deus ouve toda vez que sua igreja unida se inclina diante de seu trono para buscar a sua direção. Ele guiará aqueles que quiserem ser guiados. Mas para

acharmos sua direção temos que dobrar mais do que nossos joelhos; temos que dobrar a nossa vontade e prostrar o nosso espírito. Quando uma igreja não se inclina de forma unida, então sua desunião embaça a direção que Deus lhes quer dar.

As orações da igreja devem ressoar com ação de graças e louvor. “As vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças” (Filipenses 4:6). Tudo o que somos e temos vem de Deus. Reconhecê-lo é humilhante. Significa inclinarmo-nos diante da bondade de Deus e reconhecermos nossas necessidades. Isso é adoração.

F. Adoremos-lhe ofertando

Desde o princípio da adoração coletiva dos israelitas, dar dos bens materiais fazia parte de sua adoração pública. O chamado de Davi a adorar também incluía ofertar. “Tributai ao Senhor a glória de seu nome; trazei presentes, e vinde perante ele; adorai ao Senhor na beleza da sua santidade” (1 Crônicas 16:29).

O Novo Testamento também põe muito ênfase no lugar que tem o contribuir na vida do povo de Deus (2 Coríntios caps. 8 e 9; Efesios 4:28; 1 Timóteo 6:17–19). Jesús nos disse que por meio do contribuir podemos fazer tesouros nos céus (Lucas 12:33–34; Lucas 18:22). O apóstolo Paulo ordenou aos coríntios que fizessem uma oferta no primeiro dia da semana, o qual provavelmente era o dia que eles se reuniam para adorar (1 Coríntios 16:2)

Em si, será que contribuir ou ofertar é adoração? A essência da adoração é darmos o trono de nosso coração a Deus. Qualquer outra ação de ofertar que nasça desta oferta de adoração é também adoração. A viúva em Lucas 21 adorou quando jogou as duas moedinhas na arca das ofertas porque a sua oferta, aparentemente, foi o resultado da entrega a Deus dela mesma e de tudo o que tinha. Ela não teria dado tudo quanto tinha se não estivesse totalmente entregue a Deus. Jesus disse que sua oferta era maior do que as grandes quantidades de dinheiro que os ricos lançavam. Não era maior em dinheiro, mas era maior porque os ricos, aparentemente, não se tinham dado deles mesmos a Deus primeiramente. O único que deram a Deus foi um pouco do seu dinheiro. Deus não é adorado pelos presentes do coração do obstinado, como também não é adorado pelo louvor da língua orgulhosa.

O espírito que adora nos move a ofertar. Quando Israel se preparava para construir o tabernáculo e precisava de materiais, todo homem cooperou: “E veio todo o homem, a quem o seu coração moveu, e todo aquele cujo espírito voluntariamente o excitou, e trouxeram a oferta alçada ao Senhor para a obra da tenda da congregação” (Êxodo 35:21). Quando Deus nos dá mais do que precisamos devemos render a ele o excedente em lugar de malgastá-lo conosco mesmos. E se cremos na fidelidade de Deus, às vezes daremos tudo o que temos tal como fez a viúva, e em nossa pobreza faremos como fizeram as igrejas de Macedônia (leia 2 Coríntios 8:1–4).

O espírito que verdadeiramente adora não pergunta a Deus: “Quanto tenho que contribuir?” Antes pergunta: “Quanto queres que eu te dê?” Depois com alegria dá o que Deus quer que dê.

Nós somos os que nos inclinamos, os que ofertamos, dando-nos a nós mesmos primeiro e depois ofertando nossas coisas àquele que nos fez e nos deu o que temos.

G. Um ambiente para a adoração pública

Quando os cristãos se reúnem para adorar, o próprio Deus se faz presente. O Senhor não mora numa nuvem no céu, mas sim no coração de cada adorador. O lugar de reunião não é o aposento de Deus como o foi o templo do Antigo Testamento. Por isso os crentes do Novo Testamento não precisam de um lugar glorioso como o templo de Salomão para se congregarem para a adoração pública.

A arquitetura mais grandiosa que se viu na era cristã, se encontra nos santuários que foram feitos para adorar. Mas, por que a técnica, a despesa e o esforço?

Em sua busca por adoradores, o que é que Deus busca? Ele busca os que adoram em espírito e em verdade. Ele não é adorado com as obras das mãos dos homens (leia Atos 17:25). Deus não recebe adoração de catedrais, vitrais, esculturas — não importa quanto custem ou quão luxuosos sejam.

Apesar de estas coisas não serem adoração, será que não inspiram à adoração? Quando uma pessoa se admira de um lindo santuário, ela não se admira do que Deus é, mas sim da arquitetura do edifício. A reverência que surge em nosso ser enquanto contemplamos um arco elegante ou a luz que dança através de um vitral colorido não é reverência a Deus, mas sim reverência a um ambiente criado pelo homem.

A adoração não é algo que nos sobrevém quando a luz é suave e a música é emocionante. Nem também um monte extraordinário, uma cidade ou um santuário podem produzir a adoração (leia João 4:21). A adoração não é algo que nos sucede. Adoramos quando inclinamos nossos espíritos diante de Deus — comovidos não por algum ambiente, mas sim pela verdade. E se adoramos de verdade, então nossa adoração vai ser uma parte indispensável de nossa vida diária.

O melhor ambiente para a adoração é aquele que não nos distrai de Deus e de sua verdade. Qualquer coisa que nos distraia de enfrentar a verdade abertamente é um empecilho à nossa adoração. Podemos evitar muita distração com arquitetura se tivermos igrejas simples. A Bíblia manda que a mulher cubra com um véu a glória de seu cabelo. E faz menção disto especificamente para a adoração pública da mulher (leia 1 Coríntios 11:4–6). Quando as mulheres cumprem com este ensino, a glória de seu cabelo não distrai os outros na sua adoração.

No tempo do apóstolo Paulo os coríntios se desviavam de sua adoração pela grande confusão que reinava em seus cultos. Pessoas demais falavam ao mesmo tempo. E muitos falavam coisas que a maioria não entendia. O apóstolo Paulo lhes disse: “Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz” (1 Coríntios 14:33). Tomando como base este texto podemos concluir que a confusão, seja por sons confusos ou por comportamentos confusos, é produzida pelo homem e não por Deus.

Nossos cultos devem exaltar a Deus e não ao homem. Nossos serviços devem ser planejados de modo a produzir um culto ordenado que evite tanto a formalidade extrema como também o ambiente informal.

Não devemos esperar que o culto nos entretenha. Deus não é palhaço, nem devemos sê-lo uns para com os outros. Devemos chegar ao culto cheios de expectativa, confiando que Deus vai se revelar. Nunca sabemos exatamente como o fará. Confiamos que vamos ter uma razão para nos prostrar. Esperamos ser cheios de santo temor mais uma vez pelas grandes obras de Deus, sejam as passadas, as presentes ou as futuras. Nossa expectativa é parecida com a expectativa de quem está pronto para entrar no salão do trono num palácio.

Juntos em tua presença,
Eis-nos, bendito Deus,
Com filial reverência,
Para escutar tua voz.
Salvos por pura graça,
Servos por puro amor;
Enche tu nossas almas,
Nos abençoa, Senhor.

Plácido é este lugar,
Lugar de reunião.
Fala de teu livro,
Em viva comunhão.
Te engrandeceremos sempre,
Ó nosso Salvador;
Bendito para sempre,
Bendito tu, Senhor.

Pai, te suplicamos
Em tua grande compaixão,
Guarda-nos os irmãos,
Em doce comunhão.
Prontos a perdoar-nos,
Prontos a ouvir tua voz.
Qual escolhidos, santos,
E amados teus, Deus.

— *Enrique Turrall*

Sua adoração pública é horizontal ou vertical? O foco da sua adoração está em Deus e em sua verdade, ou está no cantar de seu colega, no tom do pregador, na roupa nova de fulana ou na aranha que sobe pela parede?

Perguntas sobre a lição

1. Por que os cristãos sempre quiseram adorar coletivamente? _____

2. Como nos preparamos para adorarmos coletivamente? _____

3. Qual é o lugar do canto na adoração? (Cite pelo menos duas coisas que o canto deve fazer.) _____

4. Como o ouvir pode ser adoração? _____

5. Quais são os benefícios da oração coletiva? _____

6. Descreva um ambiente ideal para a adoração pública. _____

7. O que acontece quando um culto de adoração é feito sem preparação? _____

Aprofundando-se no estudo

Leia Apocalipse 22:8-9.

1. Por que João queria adorar o anjo? _____

2. Por que o anjo recusou a adoração de João? _____

3. No culto público, como poderíamos provocar os outros a adorarem a nós mesmos, em lugar de adorarem a Deus? _____

Adoremos pela eternidade

“Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar; de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas em suas mãos; E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro. E todos os anjos estavam ao redor do trono, e dos anciãos, e dos quatro animais; e prostraram-se diante do trono sobre seus rostos, e adoraram a Deus.”

— Apocalipse 7:9–11

Algum dia iremos nos levantar de nossos joelhos pela última vez. Algum dia as notas de nosso último canto cessarão. Algum dia sairemos pelas portas da igreja pela última vez. Isto é verdade porque Deus disse que todos temos que morrer.

Mas a morte não destruirá o adorador verdadeiro, nem a sua adoração. Depois que o adorador verdadeiro passar pelo vale da morte e entrar pelas portas da cidade eterna ele então irá adorar de uma maneira mais profunda e completa do que adorava na terra.

A. Na eternidade veremos a Deus como ele é

Nossa carne escurece nossa visão de Deus tal como um vidro escuro nubla nossa visão do que está do outro lado. Vemos a Deus, mas de forma obscura. No entanto, isso não será assim na eternidade. Lá iremos conhecer Deus tanto quanto for possível para um ser finito (leia 1 Coríntios 13:12). Veremos claramente sua glória e seu poder. Iremos entender perfeitamente o quanto ele é digno de nossa adoração. A carne que por tanto tempo escureceu nossa visão terá desaparecido.

Quando Deus, através da ressurreição, nos transportar para o reino espiritual, “seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos” (1 João 3:2).

B. Na eternidade nosso espírito estará livre para adorar

Deus fez o homem tanto eterno como temporário. Ele pôs a alma eterna num corpo temporário. Podemos sentir a eternidade que Deus tem posto dentro de nós. Muitas vezes o tempo nos frustra. Queremos apressá-lo ou detê-lo. Os tempos passados e os tempos futuros nos frustram porque sempre estão fora do nosso alcance. O único tempo que verdadeiramente podemos chamar nosso é o momento chamado presente. E uma vez que o tempo nos tenha arrastado até ao túmulo, então sentiremos que nossa vida, por mais longa ou prazerosa que tenha sido, ainda foi muito curta e miserável demais para ter sido o propósito principal de Deus. E é verdade, porque Deus quer que vivamos livres do tempo, eternamente.

Na eternidade nosso espírito realmente vai estar em seu ambiente próprio. Não vamos mais ter que lidar com as frustrações do tempo. Nenhuma interrupção vai atrapalhar o nosso cântico. Nunca iremos nos sentir ansiosos por achar outra oportunidade de adorarmos. Nunca teremos que esperar para adorar nem teremos que apressar a adoração.

Nosso espírito será livre da fraqueza da carne. Nosso espírito será livre para adorar como tanto almejava na terra, sem ser mais estorvado por nossa carne. No céu nunca dormiremos enquanto tentamos adorar. Além disso, lá nunca mais nos faltará o fôlego, nem nos atacará o soluço no meio de um hino. As emoções não irão mais nos distrair nem nos enganar. Nossa adoração irá fluir livremente. Sem distrações iremos adorar àquele de quem nasceu a vida humana na alvorada do tempo.

Na eternidade iremos adorar puramente em espírito e em verdade, porque o espírito e a verdade terão prevalecido sobre a matéria e o engano. Estaremos livres para sempre das mentiras do diabo e das *coisas* que ele usava para impedir a nossa adoração.

C. O que significará a adoração na eternidade

Mesmo que a adoração na eternidade terá dimensões novas que não conhecemos aqui na terra, a adoração sempre será adoração. Ainda significará inclinarmo-nos diante da bondade, da soberania e da majestade de Deus. Porque até na glória não poderemos nos gloriar em nós mesmos. Não ficaremos em pé, mas sim nos prostraremos diante de Deus.

Quando nós redimidos entrarmos no céu cantando, será por causa da bondade e do amor de Deus. Não seremos dignos das coroas que receberemos. É por isso que os vinte e quatro anciãos que João viu não guardavam suas coroas para si quando se prostravam diante do trono. Eles lançavam esses símbolos de honra e glória diante do trono enquanto diziam que a honra e a glória pertenciam a ele (leia Apocalipse 4:10–11).

Na glória “os seus servos o servirão” (Apocalipse 22:3). Estes servos de Deus são aqueles que voluntariamente escolheram prostrar suas vontades em serviço a ele aqui nesta vida. Estes mesmos serão os que terão o privilégio de prostrar suas vontades em serviço a ele por toda a eternidade. Isso destaca a importância de nos prostrarmos diante de Deus em adoração agora.

Você almeja entrar na presença de Deus para adorá-lo eternamente, ou almeja algumas mudanças na adoração? Uma vez que tivermos compreendido o quanto estávamos perdidos e como Deus foi bom ao nos resgatar, nunca desejaremos deixar de louvá-lo.

Perguntas sobre a lição

1. Por que nossa visão de Deus será mais clara na eternidade?

2. De que maneira o tempo dificulta a nossa adoração? _____

3. Por que a adoração irá fluir livremente na eternidade?

4. Em que sentido a adoração na eternidade será igual à adoração terrestre? _____

Em que sentido será diferente? _____

Aprofundando-se no estudo

Faça uma lista das escrituras do livro de Apocalipse que menciona adoradores no céu prostrando-se. _____

O senhor Fortunas aprende a inclinar-se

Uma alegoria

Fortunas era servo do rei. Todos os dias cuidava das ovelhas do rei numa montanha alta. Já que cuidar as ovelhas do rei não era um trabalho tão esgotador para o corpo e a mente de Fortunas, ele passava muito tempo pensando em outras coisas além das ovelhas. Gostava demais de pensar em outros lugares que não fossem a humilde montanha. Gostava de pensar em ser algo mais do que um simples servo.

Fortunas tentou pensar em alguma razão para pedir audiência com o rei. Que problemas com as ovelhas eram tão sérios para merecerem sua presença no palácio? Que barulhos ele teria escutado que parecessem uma invasão do inimigo?

Um dia, Fortunas pensou que tinha encontrado uma boa razão para aparecer no palácio do rei. Ele reuniu a todos os seus ajudantes. Estes se encostaram na cerca do curral enquanto ele, com muito cuidado, lhes explicava o que teria que fazer.

— Como vocês sem dúvida sabem — começou —, o rei tem muitas ovelhas aqui na montanha. Eu sou responsável por todas elas. Esta grande responsabilidade inclui muitas outras responsabilidades. E por estas grandes responsabilidades é necessário que eu compareça perante o rei.

Fortunas fez uma pausa. Seus ajudantes deram um suspiro de admiração. Nenhum deles jamais tinha visto o rei nem tinha entrado em seu palácio. Todos eles eram camponeses que nunca tinham saído para além do povoado vizinho do vale.

— Agora olhem rapazes — Fortunas esticou sua pequena estatura ao máximo —, enquanto eu estiver ausente, vocês têm que se comportar direito. Cuidem das ovelhas. Não se metam em travessuras nem subam aos penhascos. Mesmo que eu não esteja aqui, ainda assim sou responsável. Se vocês fizerem um bom trabalho, algum dia talvez poderão também ver o rei e seu palácio.

Sem olhar para trás um momento, Fortunas deixou seu posto na montanha. Ele se gabou para sua esposa dizendo que tinha uma reunião com o rei e pediu a ela que lhe passasse suas melhores rou-

pas. Fortunas cortou o cabelo e se penteou, banhou-se e vestiu-se do melhor que tinha.

Fortunas estava pegando o chapéu para viajar para a cidade quando alguém bateu à porta. Era Pedro, seu vizinho.

— Bem-vindo ao vale — disse a Fortunas quando abriu a porta.

Fortunas sorriu e com sua mão acomodou seu cabelo limpo.

— É bom estar aqui — disse—. A vida dessa montanha é um tanto atrasada, você sabe.

— Eu sei bem o que é isso — respondeu Pedro —, após cuidar das ovelhas do rei por quarenta anos. — O rosto de Pedro estava todo enrugado e seco de levar tantos verões de sol ardente nas montanhas. Suas mãos mostravam calos e cicatrizes dos longos anos de labor. — E durante todos estes anos que o rei nos mandava às montanhas com suas ovelhas, íamos para lá e lá mesmo ficávamos. Sete meses sem conhecer uma cama suave. Mas isso não faz mal, não é verdade?

Fortunas pôde sentir a crítica de Pedro por causa de sua viagem a fim de ver o rei.

— Eu sei que é perigoso deixar as ovelhas com os ajudantes, mas sei que é de muito interesse para o rei que eu fale com ele. Sinto que é meu dever ir.

Pedro assentiu levemente com a cabeça e virou-se para sair. Ao sair pela porta, Fortunas teve impressão de que ouviu do visitante: “Meu dever...? Dever ou desejo?”

Esse Pedro não me vai desanimar, pensou Fortunas. De qualquer jeito, hoje é o dia que vou ver o rei. Vou caminhar até o palácio em minhas melhores roupas. Se os velhos colegas de escola chegarem a me ver, irão ficar impressionados ao saberem que tenho audiência com o rei. Vou ver os belos jardins do palácio. Ver os elegantes copeiros do rei. Quem sabe alguns até me façam reverência, pensando que sou alguma nobre figura de outro país. Riu em voz alta ao pensar nisso enquanto saía pela porta.

Fortunas desceu pela rua e saiu do povoado. Ele tentou não se mostrar apressado e teve vontade que alguém lhe perguntasse para onde ia. Mas, uma vez que chegou ao campo, então caminhou tão rápido quanto podia sem levantar muita poeira que lhe sujasse sua calça. Ao chegar à cidade, ele diminuiu sua marcha e caminhou com cuidado. Tentou dar um ar de importante e sério. *O povo vai saber para onde vou só de me ver, dizia consigo.*

Fortunas cheirou profundamente as flores e se maravilhou dos arbustos esculpido beirando a calçada que dava à porta do palácio. Era mais grandioso do que esperava. Emocionou-se e disse para si: *Sim, esta viagem realmente vale a pena.*

Diante do portão do palácio estava um guarda com uma grande espada desembainhada. Fortunas não gostou de seu olhar firme. Fê-lo sentir-se um impostor em vez de se sentir como um homem que tinha uma audiência com o rei. Sentindo-se um tanto incomodado agora quase esqueceu do discurso que tinha preparado na montanha. Mas só o pensamento de estar naquele piso de mármore diante do rei foi bastante para fazê-lo lembrar de todas as palavras preparadas. Olhou, então, fixamente para o guarda e começou:

— Estou aqui para fazer uma petição e ter uma audiência com o rei. Minha preocupação é pelo bem-estar do rei e seu reino. Isso me traz desde a longínqua montanha onde pastoreio as ovelhas do rei. A razão desta petição é meu conhecimento de um assunto que ameaça a segurança do reino e do próprio rei.

Fortunas achou que o guarda pensou em sua petição por mais tempo do que o necessário. Pareceu-lhe que o guarda desconfiava dele. Então o guarda se virou e falou com o porteiro por uma abertura pequena no portão. Fortunas ouviu quando o ferrolho se moveu e o portão se abriu lentamente. Seu coração batia acelerado. *Para mim se abriu o portão,* alegrou-se. Mas tentou manter uma expressão séria. Expressão digna do mandado sério que fazia.

— Vou levá-lo ante o rei. Venha comigo, por favor —. Fortunas foi escoltado por um pátio largo. Ele contemplou seus arredores, as paredes tão branquíssimas, os arcos, os jardins e os servos silenciosos. *Como se sentiria ser rei e ser dono de tudo isto? Ter alguém que arrumasse minha cama e trouxesse meus sapatos e preparasse minha comida? Seria magnífico, sem dúvida,* pensou Fortunas.

Então começou a imaginar-se que ele era o rei e que caminhava em seu próprio pátio. Os servos faziam sua vontade. As paredes estavam pintadas de branco por que ele mesmo ordenara. Os tapetes reais estendiam-se para ele.

Lembrou-se de que ele não era o rei quando seu acompanhante lhe disse:

— Espere aqui. Tenho que pedir permissão do rei para ver se você pode passar. — O guarda logo voltou. — Você pode entrar — disse.

Fortunas o seguiu, quase tonto com o pensamento de que o rei em todo seu esplendor estaria na próxima virada.

Então o viu. Estava em seu trono alto de marfim. Sua coroa resplandecente reluzia com jóias. À direita do trono uma banda de músicos tocava uma música suave. À esquerda cantava um grupo de moças.

Tinha chegado o momento tão esperado. Fortunas estava em pé diante do rei.

De repente lembrou-se que na frente do rei tinha que se inclinar. Então ele dobrou seus joelhos, depois suas costas e seu pescoço. Sua frente se inclinou sobre o piso de mármore.

— Ó rei, vive para sempre! — exclamou.

— E sua petição?

— É um assunto de segurança. Da segurança do reino.

— Bom, faça-me o favor de dizer qual é a ameaça.

— Somente a seus ouvidos, ó rei.

Fortunas lentamente levantou-se do chão. Teria a coragem de subir os degraus e tocar o trono e talvez até tocar o rei mesmo? Sim, ele teria que se achegar ao rei para que só o rei o ouvisse. Subiu os degraus e tocou o trono. Inclinou-se bem perto do rei e sussurrou em seu ouvido:

— Há dez dias vi um homem no cume da montanha. Tinha consigo uma lente de longo alcance e espiava o seu reino. Deve ser um espião de algum exército estrangeiro que vai atacá-lo.

O rei afastou sua cabeça de Fortunas e perguntou:

— E como estava vestido?

— Calça e camisa azul e uma capa branca.

O rei pensou por um momento.

— Eu sei quem é ele. Ele está numa missão para mim.

O rei voltou a olhar Fortunas por um momento.

— Você é um de meus pastores, não?

— Sim sou, senhor rei.

— E como estão minhas ovelhas?

— Bem.

— E o pasto?

— Bem.

— E os ajudantes?

— Bem.

O rei coçou sua barbicha e disse com uma voz cheia de deboche:

— É hora de você voltar a seu bom pasto para ver como estão os bons ajudantes com as boas ovelhas, ouviu?

Fortunas teve vontade de sair fugindo para as montanhas, mas então lembrou-se da cortesia.

— Assim será, Majestade — disse.

E outra vez procurou inclinar-se, mas encontrava-se perto demais do trono bateu a cabeça no braço do trono. Levantando a cabeça retirou-se rapidamente e desceu os degraus. Cabisbaixo, procurou a mesma porta pela qual tinha entrado erguido minutos antes. Um galo lhe crescia na testa por causa da cabeçada no trono. Isso lhe doía e ele sabia que sua aparência estava horrível.

O porteiro e o guarda o olharam de maneira estranha. Quem era este homem que tinha entrado momentos antes com confiança em sua voz e um passo firme e que agora saía apalpando um galo na cabeça? De repente, o inchaço dentro de si misteriosamente se revelou no seu exterior. Fortunas percebeu seus olhares, mas não os olhou nos olhos. Ele só queria sair do palácio e se afastar o mais rápido possível, esquecendo-se do seu grande erro.

Ele se pôs a caminho de casa com a cabeça inclinada. Logo um homem idoso com passos leves o alcançou. Falaram de ovelhas, de pastos nas montanhas e da corte real.

— Posso perguntar o que foi esse machucado na cabeça? — perguntou o idoso ao fim, apontando para o calombo roxo na frente.

— Bati com a cabeça num braço.

— Num braço? Num braço de quê?

— Do trono do rei.

O queixo do homem caiu.

— Do trono do rei? Você estava tão perto assim? Poderia perguntar por quê?

— Era por causa de um assunto que tinha que falar ao rei com relação à segurança de seu reino.

O idoso coçou o queixo.

— Tenho uma pergunta — disse finalmente. — Você estava tão perto do trono porque desejava estar lá, ou porque o rei lhe queria lá?

A pergunta fincou-se na alma de Fortunas. Receava que o que ele preferia esconder estava para se revelar. Mas sentiu que o idoso era compassivo e por isso foi sincero.

— Eu queria me achegar ao trono e ao rei — reconheceu.

— Será que o seu caso foi que você veio da montanha porque desejava agradar a si mesmo e não porque desejava agradar ao rei? — perguntou o homem.

Fortunas se maravilhou da capacidade do idoso de ver o que havia em seu coração. Não respondeu. A verdade era óbvia.

Estavam chegando a uma encruzilhada no caminho onde o idoso tomaria outro rumo. Então estendeu sua mão e deu um conselho a Fortunas.

— Jovem — disse com muita seriedade, — lembre-se: você só deve se inclinar diante do rei quando desejar agradá-lo.

Então, com um leve sorriso em seus lábios, o idoso acrescentou:

— Porque se o fizer de outra forma, fará papel de bobo.

Só podemos nos inclinar em adoração quando todo o coração está dedicado a descobrir e a fazer a vontade de Deus.

Ensinamento
Emoções descontroladas

Instrumentos musicais

Velas reluzentes
Corações humildes

Louvor

Quais
destas coisas
fazem parte da sua
adoração? Quais delas
devem fazer parte de sua
adoração?

Pregações fervorosas

Catedrais

Deus tem a resposta a esta última
pergunta e ele a revela para você em
sua Palavra. Este estudo explora o
significado bíblico da adoração num
esforço de abrir um caminho para a
adoração verdadeira. Este caminho
com certeza irá levar-nos da
confusão que predomina
em nossos dias para a
adoração que agrada
a Deus.

Gritaria

Mantos

Lágrimas

Liturgia

Gozo

Incenso perfumado

Convicção do pecado

Cantos

Imagens

Línguas desconhecidas

Instrução em justiça

Orações solenes